



ISSN 2595-1432

REVISTA DE
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

VOL.2 N.1, JAN/DEZ 2018

Curso de
Pedagogia



REVISTA DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Vol. 2 nº 1 Jan/Jun. 2018

CURSO DE PEDAGOGIA



FACULDADES ADVENTISTAS DE MINAS GERAIS

REVISTA DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

DIRETOR GERAL

Prof. M. Eng. Luis Daniel Pittini Strumiello

DIRETOR ACADÊMICO DAS FACULDADES

Prof. Me. Eduardo Silva

DIRETOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO

Iran Sousa Vieira

DIRETOR PARA DESENVOLVIMENTO ESTUDANTIL

Pr. Sérgio Roberto Gomes

COORDENADOR DO CURSO DE PEDAGOGIA

Prof. Dr. Antônio Edmir Frota Fernandes

COORDENADORA DOS CURSOS DE PÓS- GRADUAÇÃO

Profª. Ma. Lisiane Flores de Oliveira Strumiello

SECRETÁRIO GERAL

Prof. Josias Cândido Lacerda

EDITORA DA REVISTA

Profª. Ma. Aline Michelli da Silva Penido

BIBLIOTECÁRIO

Edvanildo Almeida de Sousa

INFORMAÇÕES BÁSICAS

A “Revista de Práticas Pedagógicas” do curso de Pedagogia da FAMINAS é uma publicação semestral de artigos de produções técnicas e resumos de trabalhos apresentados.

Ficha Catalográfica Preparada Pelo Setor de Processamento
Técnico da Biblioteca Central da FADMINAS

Revista de Práticas Pedagógicas. – v.2, n. 2(jan./jun. 2018) –
Lavras: FADMINAS, 2018.
Semestral.
ISSN 2595-1432
1. Educação. 2. Pedagogia. 3. Profissional Especialista
CDD 370
CDU 37

CONSELHO EDITORIAL

Prof. Dr. Antônio Edimir Frota Fernandes – Presidente
Profª. Ma. Giuliana Sampaio de Vasconcelos Coelho
Profª. Ma. Ozana de Lima Lacerda
Profª. Drª. Rebeca Contrera Ávila
Profª. Ma. Vera Lúcia Piazzini Frota Fernandes

OBJETIVO

Esta revista destina-se a artigos de produções técnicas e resumos de alunos e professores, internos e externos.

Direitos de Permissão de Divulgação

As opiniões emitidas pelos autores dos trabalhos são de sua de sua inteira responsabilidade. Nenhuma parte desta publicação deve ser reproduzida sem autorização expressa da FADMINAS.

FALE CONOSCO

E-mail:
revistapedagogia@fadminas.org.br

Telefone:
(35) 3829-3925

SUMÁRIO

A SALA DE RECURSO MULTIFUNCIONAL E SEUS MATERIAIS PEDAGÓGICOS: uma via de acessibilidade dos portadores de necessidades especiais à educação	5
Maria Inêz R. de A. Soares, Prof. Me. Ozana de Lima Lacerda, Valéria Martins Pereira	
ANIMAIS EM EXTINÇÃO	18
Fábia Nilva das Dores Souza, Aline Junqueira de Souza	
ARTE NO ENSINO FUNDAMENTAL: um olhar crítico a partir de Alfred Volpi	25
Pro. Me. Rejane Maria Oliveira Eles, Emelly Geralda Vilela Dutra, Ingrid Nyll Fontes Gomes	
IMPLANTAÇÃO DA COLETA SELETIVA NA ESCOLA DRA DÂMINA	34
Fernanda Aparecida de Araújo, Laís Stéfanny Assis Silva, Prof. Ma. Vera Lúcia Piazzzi Frota Fernandes	
INTERDISCIPLINARIDADE: um exemplo de prática	40
Kely Aparecida das Dôres de Souza, Prof ^ª . Ma. Vera Lúcia Piazzzi Frota Fernandes	
LUDICIDADE NA MATEMÁTICA	49
Hadassa Lorrane, Nayara Caroline, Prof. Me. Selzi Fosenca Souza, Dr. Antônio Edimir Frota Fernandes	
COLETA SELETIVA: conscientização e ação socioambiental	57
Rui Alves de Souza Júnior, Prof ^ª Lindsay Teixeira Sant'Anna	
O DESAFIO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA ERA DA REVOLUÇÃO TECNOLÓGICA	69

**A SALA DE RECURSO MULTIFUNCIONAL
E SEUS MATERIAIS PEDAGÓGICOS:
uma via de acessibilidade dos portadores de necessidades especiais à educação**

Maria Inêz R. de A. Soares¹
Valéria Martins Pereira²
Ozana de Lima Lacerda³

Resumo: Este estudo trata de uma investigação acerca da prática da política educacional, referente ao Atendimento Educacional Especializado que se dá através da Sala de Recurso Multifuncional, que é uma proposta legal, cuja finalidade é viabilizar o processo de inclusão e de acessibilidade aos alunos portadores de necessidades especiais, por meio de recursos didáticos pedagógicos e eletrônicos, bem como de mobiliário adequado. Buscou-se também, mostrar a existência da necessidade e a da possibilidade, de na ausência de recursos industrializados, confeccionar outros a partir de materiais recicláveis e ao mesmo tempo, adaptados. Assim este trabalho apresenta uma breve contextualização e análise sobre o referido tema destacando a importância das salas multifuncionais e da elaboração de recursos adaptados e reciclados, na proposta da educação inclusiva. Para viabilizar essa investigação fez-se uso da pesquisa bibliográfica, para embasamento teórico; de entrevistas e de visitas como parte da técnica de observação, para confrontar a teoria com a prática.

PALAVRAS-CHAVE: Sala de recurso multifuncional. Educação especial. Acessibilidade.

INTRODUÇÃO

A sociedade é composta por diferentes indivíduos que juntos interagem para desenvolvê-la. Essa diversidade que se apresenta sob, determinadas situações, mal interpretadas, tem gerado ideias preconceituosas e ações discriminatórias sendo elas em geral à etnia de grupo, à cultura e aos portadores de necessidades especiais, dentre outros.

Sendo assim para minimizar tais atitudes, ações governamentais tanto nacionais quanto internacionais, foram implementadas. Estas medidas contribuíram para que a sociedade se tornasse mais consciente e no caso da brasileira, levou à promulgação da Constituição Federal de 1988 que tem por premissa, o princípio da igualdade.

1 Graduanda do 6º período do curso de Pedagogia da Fadminas.

2 Graduanda do 6º período do curso de Pedagogia da Fadminas.

3 Mestre em Educação; Especialista em Educação Especial para Talentosos e Bem Dotados; Especialista em Psicopedagogia Institucional; Graduada em Pedagogia.

Essa proposição se estende também à educação: “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família [...]”. Corroborando com esse pensamento a LDB 9394/96 em seu Art. 3º, Incisos I e IV defende a “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola” e “respeito à liberdade e apreço à tolerância” (BRASIL, 1996).

Assim para facilitar essa permanência, foi criado o programa de implantação das salas de recurso multifuncionais, que são construídas pela escola, mantidas e estruturadas com materiais pedagógicos, tecnológicos e acessíveis doados pelo governo. Mas, sabe-se que nem todas as instituições possuem uma dessas salas de recursos, que tem por função auxiliar na educação.

No entanto estas escolas, mesmo sem toda a estrutura necessária, precisam atender às crianças portadoras de necessidades especiais, e para isso precisam criar os recursos necessários que permitam o acesso à educação segundo as suas características e necessidades. Portanto, sob esse ponto de vista, esta pesquisa teve por objetivo demonstrar a viabilidade de confecção de materiais pedagógicos recicláveis, para a sala de recursos multifuncionais e para as salas regulares de ensino.

Para alcançar esse objetivo apontou-se a concepção dos direitos humanos como agente norteador do reconhecimento e atendimento às pessoas com necessidades especiais; destacou-se alguns dos marcos históricos e legais que conceituam e referenciam as ações da educação inclusiva e explicou-se a educação especializada com ênfase em seus marcos legais e em seus serviços.

Posto isto e buscando viabilizar a execução desse estudo, adotou-se a seguinte metodologia: utilizou-se de uma pesquisa bibliográfica e da elaboração de um questionário. Com base nas informações colhidas através dessas fontes e no instrumento elaborado, visitaram-se as escolas municipais Francisco Diniz em Luminárias e Antônio Roquim, em Bom Sucesso. Ali se entrevistaram as professoras de apoio das respectivas salas de recursos. Ainda foi utilizada a técnica de observação que contribuiu para a obtenção de outros dados. De posse desses, efetuou-se o seu registro que deu suporte à prática da confecção de alguns recursos didáticos pedagógicos acessíveis elaborados em grande parte com materiais recicláveis e que foram apresentados no Eixo Multidisciplinar - uma atividade de cunho pedagógico que tem por objetivos apresentar propostas de intervenção frente às demandas aos problemas educacionais.

Dentre vários outros recursos foi selecionado para confecção e para efeito deste trabalho, bem como para auxiliar o aprendizado dos conteúdos da disciplina de matemática: o jogo de dominó, flanelógrafo, blocos lógicos, bingo e jogo da velha; para a disciplina de Língua Portuguesa: varal de história em Braille, livros de cores, o alfabeto, numerais, tapete para escrita em alto relevo, chapéu para contar estórias e um jogo de dominó; para as Ciências Humanas um esquema corporal em madeira e um quebra cabeça dos órgãos do corpo humano.

Para as áreas como a da psicomotricidade: Sapato, Barco, Painel de Bolinhas, Tabuleiro de Bolinhas, Painel dos Números, Bocão, Amarelinha dos Círculos, Painel Tátil; para a da percepção tátil: Quadro com texturas, Luva, Tapete, Livro, Caixa e Painel sensoriais; para a da musicalidade: Acordeon, Bateria, Chocalhos, Gaita, Colher rítmica, Pandeiro e para a dos recursos pedagógicos adaptados: suporte para lápis, Canos de hidráulica adaptados, tesoura adaptada com suporte fixo, órtese, Engrossador de lápis, Plano inclinado, Prancha com símbolos, Ponteiras, Suporte para braço, Colete.

Assim tendo em vista esse contexto e delimitado o campo de pesquisa bem como sua metodologia, tal estudo se justifica em primeiro lugar pelo fato de se perceber a necessidade de recursos que viabilizem o acesso da criança deficiente e as de altas habilidades ao processo de ensino-aprendizagem, uma vez que suas características exigem condições adequadas e específicas.

Num segundo momento, porque através dos recursos criados poder-se-á auxiliar na prática em sala de aula (Recursos Adaptados); estimular as potencialidades e possibilitar as relações com o ambiente (Percepção Tátil); auxiliar o desenvolvimento motor, a formação e estruturação corporal, bem como a prática do movimento (Psicomotricidade). Ainda, viabilizar para a criança o processo de comunicação (Língua Portuguesa); dar suporte na construção do seu próprio conhecimento de forma lúdica (Matemática); ajudar a esclarecer o que é público e privado em seu corpo (Ciências); estimular o aluno a observar, questionar, investigar de forma lógica o ambiente e reforçar o desenvolvimento cognitivo, psicomotor e sócio-afetivo (Música); e num terceiro momento atender a carência desses recursos, que algumas instituições têm.

Portanto essas ações permitiram obter como resultados a percepção da viabilidade de produzir recursos acessíveis e adaptáveis, bem como, de sua aplicabilidade; da possibilidade de se

empregar materiais descartáveis na sua elaboração; da serventia desses materiais tanto para a sala de recursos quanto para a sala de aula regular; de que tanto o professor como a família podem criar alguns dos recursos necessários que assegurem as condições para atender as crianças especiais.

Direitos humanos: base para a prática da educação inclusiva

Embasado nos estudos e na legislação referente à Educação Especial, o setor educacional, tem voltado sua atenção para os educandos portadores de necessidades especiais, pois, entende-se que assim estará cumprindo os ditames da Declaração Universal dos Direitos Humanos em seu Art.1º (FRANÇA, 1948) que explicita: “todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. Dotados de razão e de consciência, devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade” e atendendo o que explicita o Art. 5º da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988) “todos são iguais perante a lei sem distinção de qualquer natureza”.

Como visto acima, para garantir a igualdade não pode haver nenhum tipo de distinção entre as pessoas. E mais especificamente nos dias atuais, esse é um assunto que não se pode ignorar no âmbito educacional. Ele não pode ser visto como privilegio, reservado a grupos específicos. Afinal, privar um indivíduo de educação significa privá-lo de sua condição humana.

Esse entendimento pode ser feito tanto para alunos de escolas regulares quanto para aqueles que são portadores de necessidades especiais. É preciso entender que eles são dignos de usufruir de um ambiente educacional comum, tendo direito de conviver com os pares da mesma faixa etária, como qualquer outra pessoa, independente das diferenças existentes.

Sendo assim, o conceito de cidadania em sua plena abrangência engloba direitos políticos, civis, econômicos, culturais e sociais. A exclusão ou limitação em qualquer uma dessas esferas fragiliza a cidadania, não promove a justiça social e impõe situações de opressão e violência.

Para que se possa exercer a cidadania, é preciso que se promova a todas as pessoas o bem estar e sabendo que a educação é a norteadora para tornar o mundo um lugar melhor, através dela, deve-se transmitir aos alunos, professores e familiares que todos, tem capacidades para aprender e frequentar qualquer lugar, mesmo com suas limitações, afinal, os materiais de apoio adaptáveis podem auxiliar em seu desenvolvimento.

Garantir ao estudante o acesso à educação é uma forma de reconhecer que a escola é um dos principais espaços de convivência social do ser humano, durante as primeiras fases de seu desenvolvimento. Ela tem papel primordial no desenvolvimento da consciência de cidadania e dos direitos, já que é ali que a criança e o adolescente começam a conviver num ambiente coletivo e diversificado fora do contexto familiar.

Educação Inclusiva: alguns marcos históricos e legais

A Educação Inclusiva é uma declaração do direito de educação a todos os grupos que tem dificuldades de acesso a ela. Dentre esses grupos encontram-se os portadores de deficiência e os de altas habilidades em diferentes graus. Ela dá a esses alunos a oportunidade de pertencer a uma classe comum, dissipando a discriminação sem deixar de reconhecer e atender suas necessidades especiais. Assim, sendo promover o desenvolvimento de suas potencialidades em meio a um convívio social, respeitando a diversidade. Diante dessas considerações, convém contextualizar alguns dos marcos históricos e legais da Educação Especial.

Desde o mundo primitivo crianças nascem com tipos de limitação ou deficiência. Mas, especialmente, nesse período eram consideradas inválidas e incapazes para o trabalho, sem utilidade e tratadas com indiferença e preconceito na sociedade. Em algumas culturas era permitido lançá-las em um abismo ao detectar logo no nascimento, as que apresentassem tais características. Já na idade média quando as crianças nasciam assim, entendia-se que as deformidades e as incapacidades eram castigo de Deus, assim eram empregadas várias formas de rejeição como: serem lançadas em rios, deixadas em portas de igrejas, sacrificadas dentre outras.

No entanto após esse período percebe-se, de forma geral, vários feitos em prol da mudança desse contexto histórico. E, em relação ao Brasil, o primeiro marco em favor dos portadores de necessidades especiais, deu-se no período imperial, e daí por diante, muitos outros feitos se deram. Portanto, convém abordar algumas intervenções e iniciativas legais que se apresentaram em defesa dessas modificações e a favor da Educação Inclusiva, como se seguem:

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN), Lei 4.024/61, Art. 88 que apontava “A educação dos excepcionais, deve no que for possível, enquadrar-se no sistema geral de educação, a fim de integrá-los na comunidade” (BRASIL, 2017);
- Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 5.692/71, Art. 9º que “mostra que os alunos que apresentam deficiências físicas ou mentais, os que se encontrem em atraso considerável quanto à idade regular de matrícula e os superdotados deverão receber tratamento especial, de acordo com as normas fixadas pelos competentes Conselhos de Educação” (BRASI, 2017);
- Constituição Federal de 1988, Art. 205 que reza “A educação, direito de todos e [...], visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”, no Art. 206 defende “igualdade de condições, para o acesso e permanência na escola [...]”, e ainda propõe em seu Art. 208, Inciso III, oferta de “atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino” (BRASIL, 1988);
- Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei 8.069/90 que “dispões sobre o estatuto da criança e do adolescente, e dá outras providências” como os direitos fundamentais à vida, saúde, liberdade, respeito, dignidade, bem como o que se reza em seu Art. 3º parágrafo único:

Os direitos enunciados [...] aplicam-se a todas as crianças e adolescentes, sem discriminação de nascimento, situação familiar, idade, sexo, raça, etnia ou cor, religião ou crença, deficiência, condição pessoal de desenvolvimento e aprendizagem, condição econômica, ambiente social, região e local de moradia ou outra condição que diferencie as pessoas, as famílias ou a comunidade em que vivem (BRASIL, 2017);

- Declaração de Salamanca de 1994, parte III, nº 8 destaca que:

O encaminhamento de crianças a escolas especiais ou a classes especiais ou a sessões especiais dentro da escola em caráter permanente deveriam constituir exceções, a ser recomendado somente naqueles casos infrequentes onde fique

claramente demonstrado que a educação na classe regular seja incapaz de atender às necessidades educacionais ou sociais da criança ou quando sejam requisitados em nome do bem-estar da criança ou de outras crianças (ESPANHA, 1994).

Ainda, demanda no item nº3, que os governos “adotem o princípio de Educação Inclusiva, em forma de lei ou de política, matriculando todas as crianças em escolas regulares a menos que existam fortes razões para agir de outra forma”; e na parte que se refere à Estrutura de Ação em Educação Especial, também nº3, demanda que “[...] as escolas deveriam acomodar todas as crianças independente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas e outras. Aquelas deveriam incluir crianças deficientes, superdotadas [...]” e complementa, dizendo na parte III, nº 7 que deve:

[...] reconhecer e responder às necessidades diversas de seus alunos, acomodando ambos os estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade a todos através de um currículo apropriado, arranjos organizacionais, estratégias de ensino, uso de recurso e parceria com as comunidades (ESPANHA, 1994).

- A Convenção de Guatemala promulgada pelo Decreto nº 3.959/2001, no seu título Convenção Interamericana para a eliminação de todas as formas de discriminação contra as pessoas portadoras de deficiência; os Estados partes nesta convenção, reafirmam que “as pessoas portadoras de deficiência têm os mesmos direitos humanos e liberdades fundamentais que outras pessoas e que estes direitos, inclusive o direito de igualdade que são inerentes a todo ser humano” (BRASIL, 2017).

Atendimento Educacional Especializado nas salas de recursos e seus suportes pedagógicos: direito e acessibilidade

O acesso aos materiais adaptáveis na escola é um direito do aluno, mas infelizmente nem toda instituição de ensino consegue oferecer esse material. A acessibilidade pressupõe um ambiente educacional adaptado, instigante e acessível a todos os indivíduos respeitando as suas características individuais.

Com o apoio de professores e familiares podem ser produzidos materiais de apoio a criança com necessidades especiais através de materiais recicláveis. A adaptação desses materiais,

podem ser de grande utilidade para o aprendizado do aluno, enquanto a escola não recebe o material. Até mesmo em casa pode ser utilizado, no dia a dia, principalmente por famílias carentes. Uma vez que a educação focaliza a criança especial, trabalhar a questão da diversidade nos níveis sociais, culturais é preciso. Pois, que a sociedade apresenta valores cada vez mais inclusivos.

A Educação Inclusiva respeita às características de cada criança, oferece alternativas pedagógicas e atende às necessidades educacionais de cada aluno sobretudo disponibiliza condições necessárias de acessibilidade. E essa é realizada, também, por meio do atendimento especializado que se torna possível, para que o aluno persevere em sua autonomia e dignidade.

“A educação especial é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades, realiza o atendimento educacional especializado, disponibiliza os recursos e serviços e orienta quanto a sua utilização no processo de ensino e aprendizagem nas turmas comuns do ensino regular”. (BRASIL, 2008). Destaca-se, também, que a atuação da Educação Especializada tem como objetivo propiciar por meio da disponibilização de serviços e recursos a plena participação do educando na sociedade e o desenvolvimento dele no ensino aprendizagem.

No trabalho do atendimento educacional especializado, o professor exerce um papel fundamental no processo do ensino da criança, por isso, a escola precisa identificar a necessidade através de um estudo de caso, individual, e construir um plano que possibilita elaborar intervenções que atenda às necessidades.

Como se diz Ramos (2010, p. 242) “[...] o foco do trabalho na sala de recursos não é clínico, e sim pedagógico”. Dentro desse contexto o professor da sala regular junto com o profissional da sala de recursos identifica quais as necessidades de cada aluno. Pois, por mais que os equipamentos das salas sejam importantes, o papel do professor junto com a família apresenta um resultado valioso na aprendizagem.

Chama-se, a atenção ainda para o fato de que a sala de recursos permite que o aluno, além de frequentar as turmas regulares, também seja atendido em contraturno, a fim de receber auxílio

de acordo com suas necessidades. Para isso o Governo orientou a estrutura dessas salas em dois tipos: sala I e sala II e, também, especificou os seus itens (BRASIL, 2017):

Sala I: Equipamentos e materiais didáticos pedagógicos, 2 microcomputadores, 1 material dourado, 1 laptop, 1 esquema corporal, 1 estabilizador, 1 bandinha rítmica, 1 scanner, 1 memória de numerais, 1 impressora laser, 1 tapete alfabético encaixado, 1 teclado com colmeia, 1 software comunicação alternativa, 1 acionador de pressão, 1 sacolão criativo monta tudo, 1 mouse com entrada para acionador, 1 quebra cabeça sequência lógica, 1 lupa eletrônica.

Sala II: Contém todos os recursos da sala tipo I, adicionados os recursos de acessibilidade para alunos com deficiência visual, 1 impressora Braille, 1 máquina de datilografia Braille, 1 reglete de mesa, 1 punção, 1soroban, 1 guia de assinatura, 1 kit de desenho geométrico, 1 calculadora sonora, 1 software para comunicação aumentativa e alternativa, 1 esquema corporal, 1 sacolão criativo, 1 quebra cabeças superpostos – sequência lógica, 1 lupa eletrônica, 1 caixa tátil, 1 kit de lupas manuais, 1 alfabeto Braille, 1 dominó tátil, 1 memória tátil.

A par dessas informações, a Educação Inclusiva pressupõe a transformação da Educação Especial e, nessa perspectiva o professor visa a complementação de sua formação, revê suas práticas e novos referenciais pedagógicos. Também, com base nesse conhecimento da diversidade os professores podem fazer uso da sala de recursos como assessoramento à sala comum proporcionando apoio ao educando, desenvolvendo o atendimento diversificado às necessidades especiais.

Assim, ter uma sala de recursos é responder de forma prática, educacional e inclusiva às necessidades das crianças, pois ela disponibiliza aos educadores ferramentas pedagógicas, melhorando assim o aprendizado do aluno na sala regular. Portanto, tendo em vista as especificidades dos alunos e o benefício ao processo ensino aprendizagem que a sala de recursos oferece, o trabalho se torna ainda mais produtivo, quando a escola, juntamente com a família assumem um comprometimento para melhor realizar a educação das crianças.

Justifica-se, lembrar ainda, que a realidade social, mostra uma quantidade de escolas, principalmente públicas, que não apresentam recursos para prestar o atendimento especializado. Por isso, a instituição diante dessa ausência de materiais, deve usar de várias estratégias para superar as dificuldades, conforme demanda a Declaração de Salamanca no item III, que trata das Orientações para ações em níveis regionais e internacionais, nº 8: “Dentro das escolas inclusivas, crianças com necessidades educacionais especiais deveriam receber qualquer suporte, extra, requerido para assegurar uma educação efetiva” (BRASIL,

2017), daí pode-se inferir que é possível o uso de recursos alternativos, podendo ser eles confeccionados a partir de materiais recicláveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se com esse estudo, que as teorias e as legislações sobre os Direitos Humanos e aquelas outras que se apoiaram nela e cujo objetivo é defender a igualdade de direitos, inerentes às pessoas, independente de sua religião, cor, sexo, etnia, língua, nacionalidade, opinião política dentre outros, confirmam o direito inalienável à dignidade humana e à cidadania, que alcança também as crianças; por isso considerados direitos universais. Explicitam ainda que a partir da conquista desses e de outros direitos, o processo de inclusão se efetive, legalmente, reforçando o pensamento de que todas as crianças inclusive os portadores de necessidades especiais, tem direito à educação; e, que se oportunize o acesso destes à escola regular, em classes comuns e se necessário com professor de apoio, que é o responsável pelo Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Pode-se ainda afirmar que com as legislações que defendem a inclusão, conforme visto no início deste artigo, e que através do AEE, foi institucionalizada a Sala de Recurso Multifuncional que apresenta um propósito inclusivo e democrático, esta passa a ser uma ferramenta de real importância para os alunos citados, anteriormente. E, por ser uma exigência legal para as escolas públicas, a forma como se dará o atendimento, deve ser contemplado no Projeto Político Pedagógico, com a finalidade de viabilizar a acessibilidade dos alunos que são portadores de necessidades especiais, à educação.

Mas, identificou-se também, para que essas salas funcionem dentro dos parâmetros legais, que as mesmas contenham materiais didáticos pedagógicos, equipamentos, mobiliários, e eletrônicos. Essa exigência se faz para que se cumpra o propósito de educar e ainda o de facilitar o processo de ensino aprendizagem aos portadores de Transtornos Globais do Desenvolvimento, Deficiência e os de Altas Habilidades, levando-os a alcançar maior autonomia, maior independência.

No entanto, exige-se para responder pela Sala de Recurso Multifuncional, um professor com cursos especializados, apto para o exercício de sua função; e que trabalhe em conjunto com o professor da sala regular. Viu-se, ainda que às vezes, por motivo de força maior, esses professores terão que confeccionar inclusive recursos didáticos e pedagógicos, em materiais recicláveis ou não, pois existe em algumas escolas um déficit de recursos que atenda à necessidade específica de uma criança, uma vez que a proposta da inclusão é alcançar cada uma nas suas específicas necessidades.

Portanto, posto isto, conclui-se a imprescindibilidade da existência dos materiais pedagógicos adaptados, mesmo que recicláveis, que viabilizem as ações educacionais a favor das crianças e adolescentes portadoras de necessidades especiais. Muitos são os recursos que podem ser confeccionados e adaptados para a necessidade de cada indivíduo, conforme se observou durante as visitas às escolas, nas entrevistas e nas teorias que deram suporte ao estudo.

Assim, detectou-se, que o AEE no seu formato de sala de recurso multifuncional, ofertado como um dos meios para que se dê a inclusão, tem-se demonstrado como um excelente mecanismo da valorização dos direitos humanos ao permitir oportunidade e acessibilidade da educação a todos, derrubando preconceitos. Desta forma a proposta das Salas de Recursos Multifuncionais, bem estruturada, tem contribuído para atender aos objetivos da educação inclusiva auxiliando no desenvolvimento e formação da pessoa do educando.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 20 nov. 2017.

_____. Decreto nº 3.959, 08 out. 2001. **Convenção da Organização dos Estados Americanos (Convenção de Guatemala)**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/guatemala.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2017.

_____. Lei de diretrizes e bases da educação de 1971 – Lei 5692/71 | Lei nº 5.692, 11 ago. 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. **Portal da Jusbrasil**. Disponível em: <<https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/128525/lei-de-diretrizes-e-base-de-1971-lei-5692-71>>. Acesso em: 20 nov. 2017.

_____. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Texto compilado. Vigência. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Portal da Legislação**, Brasília, jul. 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm>. Acesso em: 20 nov. 2017.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Texto compilado (Vide Decreto nº 3.860, de 2001)(Vide Lei nº 10.870, de 2004)(Vide Adin 3324-7, de 2005)(Vide Lei nº 12.061, de 2009)(Vide Lei nº 13.666, de 2018)(Vigência). Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Portal da Legislação**, Brasília, dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/l9394.htm>. Acesso em: 20 nov. 2017.

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes operacionais da educação especial para o atendimento educacional especializado na educação básica**. MEC/Secretaria de Educação Especial, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=428-diretrizes-publicacao&Itemid=30192>. Acesso em : 4 jul. 2018.

_____. Portal Ministério da Educação. **Programa de implantação da sala de recursos multifuncionais**. MEC. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/pet/194-secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/17430-programa-implantacao-de-salas-de-recursos-multifuncionais-novo> >. Acesso em: 20 nov. 2017.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. LEI Nº 4.024, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1961. Texto compilado Revogada pela Lei nº 9.394, de 1996, exceto os artigos 6º a 9º. Mensagem de veto. Vigência. Partes mantidas pelo Congresso Nacional. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Portal da Legislação**, Brasília, Dez. 1961. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4024.htm>. Acesso em: 20 nov. 2017.

ESPAÑA. Procedimentos-Padrões das Nações Unidas para a Equalização de Oportunidades para Pessoas Portadoras de Deficiências, A/RES/48/96, Resolução das Nações Unidas adotada em Assembleia Geral. **Declaração de Salamanca**: sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educacionais especiais, 7-10 jun. 1994. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2017.

FRANÇA. **Declaração universal dos direitos humanos**. ONU, 10 dez.1948. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2009/11/declaracao-universal-dos-direitos-humanos-garante-igualdade-social> >. Acesso em: 20 nov. 2017.

GOMES, Márcio Gomes (Org.). **Construindo as trilhas para a inclusão**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

RAMOS, Rossana. **Inclusão na prática:** estratégias eficazes para a educação inclusiva. 5. ed. São Paulo: Summus, 2010.

ANIMAIS EM EXTINÇÃO

Fábia Nilva das Dores Souza¹
Aline Junqueira de Souza²

RESUMO: O objetivo desse projeto foi conscientizar os alunos e a população sobre a importância da preservação e cuidado com o meio ambiente. A nossa maior preocupação é equilíbrio ecológico, pois os cuidados com o meio fazem total diferença na vivência de todos os seres existentes. Assim, de uma forma ou de outra, trazemos um pouco de organização, prevenção à extinção e, equilíbrio em geral.

PALAVRAS-CHAVE: Espécies ameaçadas de extinção, Crimes ambientais, Preservação.

INTRODUÇÃO

Como sabemos, a preservação do meio ambiente é muito importante no combate às ações do homem. O desequilíbrio no nosso ecossistema resulta em vários problemas, como por exemplo, a extinção das várias espécies causadas em determinadas áreas. É necessário levar o aluno e a população, a se conscientizar, promovendo então, ações de preservação, proporcionando conhecimento, ideias, discussões, tudo que o leva a conhecer o meio ambiente. O presente projeto teve como objetivo fazer uma reflexão sobre o problema: de que maneira podemos conscientizar os alunos de que é preciso proteger, conhecer e respeitar os animais? Com o objetivo de levar os alunos a conhecer os animais ameaçados de extinção e as causas disso. Discutimos sobre os problemas ambientais e o que precisamos fazer para reverter-los. Apresentamos espécies ameaçadas e despertamos a curiosidade dos alunos quanto ao desaparecimento destas. Podemos ver também que degradação e a fragmentação de ambientes naturais são causas constantes de extinção, pois conseqüentemente estes fatores diminuem os habitats disponíveis às espécies aumentando assim esse problema. É fato que muitos ambientalistas estão preocupados com a extinção de espécies devido à intervenção humana; porque nós homens, não revemos os nossos atos e até mesmo continuamos contribuindo para tal; assistimos tudo isso acontecer e de braços cruzados.

¹ Graduanda do 3º período, do curso de Pedagogia da FADMINAS. E-mail: fabialms@hotmail.com

² Graduanda do 3º período, do curso de Pedagogia da FADMINAS. E-mail: alinny.junqueira@yahoo.com

Objetivo Geral

Conscientizar os alunos sobre a importância da preservação e cuidado com o meio ambiente.

Objetivos Específicos

- Incentivar a prática e ações de preservação do meio.
- Promover uma atividade interativa com os alunos através de demonstrações em uma trilha ecológica.
- Proporcionar um conhecimento histórico e cultural relacionada a uma Arara Azul de certa cidade.

Justificativa

A preocupação com o equilíbrio ecológico é de fato o nosso maior interesse, pois os cuidados com o meio fazem total diferença na vivência de todos os seres existentes. A participação da população seria o papel principal para os meios de preservação, cada indivíduo trabalhando em prol de melhorias para o estado atual em que nos encontramos. Por exemplo, a coleta seletiva é uma ótima atividade, uma ação de resultados. Precisamos adotar esses tipos de prática.

A conscientização da sociedade assim como a participação é muito importante em todos os fatores, faz com que todos entendam, aprendam e se interessem pelos acontecimentos do meio ambiente, faz com que nos tornemos seres mais responsáveis e cuidadosos, principalmente antes de realizar qualquer ação.

Passamos a explorar práticas benéficas e métodos eficazes, tentando assim tornar o habitat, um lugar de real compatibilidade com a natureza de cada ser. Assim, de uma forma ou de outra, trazemos um pouco de organização, prevenção à extinção e, equilíbrio em geral.

De acordo com as transformações ocorridas na sociedade devido aos avanços tecnológicos e rotina humana, observamos o meio ambiente sofrendo constantes

transformações em diferentes espaços. São construções, diminuição da mata nativa e a cada dia novas leis que podem tanto proteger, quanto reduzir territórios de preservação ambiental. Com isso todos os seres dependentes desses espaços se tornam vulneráveis e ameaçados de extinção, quando retirados do seu habitat por diferentes motivos.

Os crimes ambientais como: queimadas, poluição de solos e água vem interferindo negativamente na qualidade das matas e recursos hídricos contribuindo para a diminuição das espécies. Soma-se a isso a caça ilegal e o tráfico de animais que atribuímos a grande parte do desequilíbrio e diminuição da diversidade de espécies da fauna brasileira. Segundo Zago (2008, pág.12) “A fauna silvestre tem importância fundamental na manutenção e preservação da biodiversidade, atuando sobre a vegetação e a cadeia alimentar, retirando dela energia para garantir sua sobrevivência.” A relevância de preservação se estende também no equilíbrio ambiental, uma vez que a proporção dessa biodiversidade é fundamental para um ambiente saudável. Qualquer resultado contrário a isso deve trazer preocupação à sociedade, uma vez que o crescimento exacerbado de determinadas espécies pode colocar em risco o funcionamento do ecossistema.

Um dos grupos que mais sofrem com as intervenções e ganância do homem é o de animais. Zago (2008, pág.15) ressalta que, “De todas as formas de agressão que vêm sofrendo a biodiversidade brasileira, o tráfico de animais da fauna silvestre é o mais cruel e um dos fatores responsáveis pela extinção das espécies”. Esse tráfico acontece em diferentes espaços e principalmente são realizados, a fim de enriquecimento ilícito, uma vez que as aves e animais valem grande soma de dinheiro dependendo da espécie. É importante destacarmos que o crime só existe, porque tem consumidores finais que estão dispostos a pagar um alto valor, para ter espécies raras em suas residências. Por isso a conscientização e rigor nas leis, tanto para quem retira esses bichos de seu habitat natural, quanto aos receptores devem ser revistas/agravadas para inibir a ação desses criminosos.

Diariamente nos noticiários, é comum a divulgação de busca e apreensão de aves silvestres que vivem em situação ilegal em residências, bem como a ação da polícia ambiental junto ao IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente), para combater e apreender os traficantes de animais. A divulgação dessas informações vem acompanhado de relatos da crueldade dos criminosos para com os bichos, a fim de com isso tentar driblar a fiscalização. Geralmente os traficantes aglomeram o maior número possível de pássaros, répteis e bichos em caixas e compartimentos sem qualquer tipo de oxigenação para fugir e disfarçar o contrabando. Isso resulta na morte de parte dos bichos capturados, antes mesmo de chegarem ao seu destino final.

Apesar das leis e avanços nas discussões da importância da preservação da fauna, para o ecossistema, a lista de animais ameaçados de extinção vem crescendo. Hoje o Brasil dispõe de múltiplos recursos como: o disque denúncia, polícia ambiental e instituições não governamentais interessadas em combater os danos causados pelo homem. Apesar dos esforços o país está entre os que mais desmatam e mal utiliza os seus recursos naturais.

É necessário que em diversos espaços se discuta e conscientize sobre os cuidados e as consequências do descaso com o meio ambiente. Um desses lugares adequados é a escola, nela diferentes comunidades interagem e, o estudante pode levar para a sociedade atitudes que farão a diferença com relação aos cuidados com animais e outras partes da natureza.

Um dos grandes desafios para as diferentes gerações será o de preservar e conter a extinção das diferentes espécies existentes no planeta. Infelizmente parte da população ainda não está colaborando de forma efetiva para diminuir os danos ambientais. A destruição do meio ambiente não só traz prejuízos a fauna e flora, mas também compromete toda a cadeia alimentar. Essa que por sua vez contribui para o equilíbrio do planeta. O trabalho para a preservação das espécies traz esperança de um futuro melhor.

Ações de intervenções e soluções efetivas são meios eficientes que contribuirão para a preservação das espécies. A população precisa lutar para que a biodiversidade do Brasil não acabe. Além do trabalho de conscientização devemos apoiar e incentivar os alunos e a população que ajudam a recuperar animais apreendidos e a devolução deles para a natureza. Outro ponto que a população poderia colaborar é no aumento das denúncias desses animais

que vivem de forma ilegal e o mapeamento de áreas onde se concentra o tráfico de animais também pode ajudar a combater o crime.

METODOLOGIA

Promovemos uma atividade prática com os alunos da Escola Municipal “Francisco Diniz”, da cidade de Luminárias-MG. Levamos os alunos ao centro da cidade na praça, onde montamos uma trilha ecológica, na qual falamos sobre os cuidados e a conscientização do meio ambiente voltado para a preservação das espécies ameaçadas de extinção. No dia da apresentação, montamos a mesma trilha em nosso estande para que assim, pudéssemos repetir a ação praticada com os alunos da escola visitada, utilizamos banners de animais em extinção que foram mostrados para os alunos no dia da trilha também. Apresentamos um vídeo do que foi realizado no dia da visita, e para encerramento, levamos o vídeo de uma reportagem da EPTV realizada em Luminárias, contando sobre a história de uma arara que se tornou um fato cultural na cidade (espécie em extinção).

Algumas fotos da atividade com as crianças e apresentação do projeto na faculdade

Foto 1 Atividade com as crianças ao ar livre.



Foto 2 Atividade com as crianças ao ar livre.



Foto 3 Apresentação do projeto na FADMINAS.



Foto 4 Estande “Animais em Extinção”.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conseguimos conscientizar os alunos sobre a importância da preservação e o cuidado com o meio ambiente. O trabalho com temas transversais nas escolas podem auxiliar, nesse passo importante de combate a destruição das espécies. A exposição do projeto é passível de algumas alterações de acordo com as respostas dos estudantes, para com as atividades que estarão sendo realizadas. A avaliação gradativa das etapas permitiu a reflexão do grupo e o planejamento de intervenções, para alcançar todas as metas estabelecidas. Acreditamos que as ações integradas entre os estudantes, professor e o grupo do projeto, trará a construção do conhecimento que deve perpassar os espaços sociais, bem como o despertar do dever e colaboração na preservação das espécies.

A natureza é um dos bens mais preciosos e deve ser tratada de acordo com os benefícios que ela traz para a sociedade. Os animais devem ter condições e espaço suficiente para viverem livres das ameaças do homem. Nós todos podemos fazer um pouco, e dessa forma somar

forças para que a ameaça da extinção, seja revertida. O engajamento e incentivo para as pessoas denunciar e cuidar daquilo que pertence a humanidade é o caminho para um meio ambiente equilibrado e saudável.

REFERÊNCIAS

ZAGO, D.C. **Animais da fauna silvestre mantidos como animais de estimação**. Santa Maria, RS: Universidade de Santa Maria, 2008.

ARTE NO ENSINO FUNDAMENTAL: um olhar crítico a partir de Alfredo Volpi

Rejane Maria Oliveira Eles¹
Emelly Geralda Vilela Dutra²
Ingrid Nylla Fontes Gomes³

RESUMO: O presente artigo é parte integrante de um estudo de caso denominado “O trabalho com arte nos anos iniciais: Uma reflexão crítica quanto ao ensino – aprendizado na formação da criança”. Tendo como objetivo geral analisar as formas de ensino – aprendizado, envolvendo o conteúdo de arte, em uma escola municipal de Lavras. Nesse sentido, elaborou-se uma aula de arte, partindo do pressuposto de uma educação crítica e reflexiva para a formação da criança. A Metodologia de pesquisa contou com a revisão bibliográfica, o estudo de caso e uma intervenção pedagógica. Após o estudo, as observações apontaram para a maior participação das crianças no ensino-aprendizado quando o conteúdo de arte é contextualizado e apresentado sob um viés crítico reflexivo.

PALAVRAS CHAVES: Ensino de artes. Educação Infantil. Releitura. Refletir e Criticar

INTRODUÇÃO

A proposta do projeto foi apresentar algumas das formas de trabalhar o ensino de artes⁴ na educação infantil de forma crítica e reflexiva, para tanto, utilizou-se da revisão bibliográfica e do estudo de caso, além de uma intervenção pedagógica. A escolha por essa metodologia partiu do interesse de observar um caso em específico dentro do contexto do ensino aprendizado de arte em uma escola municipal.

Ao longo dos anos, o ensino de arte vem sendo trabalhado nas escolas como algo sem importância, sem critério metodológico, e geralmente, focado de forma abrangente. Para as autoras, Ferraz e Fusari (2010, p18),

Na prática, a Educação Artística tem sido desenvolvida nas escolas brasileiras de forma incompleta, quando não incorreta. Esquecendo ou desconhecendo que o processo de aprendizagem e desenvolvimento do educando envolve múltiplos aspectos, muitos professores propõem atividades às vezes totalmente desvinculadas de um verdadeiro saber artístico.

Nesse sentido, como devemos trabalhar o ensino de artes na educação infantil? Qual o papel do professor no ensino-aprendizado? Os professores na maioria das vezes fazem atividades

¹Mestra em educação, professora universitária, Fadminas, rejaneeles@gmail.com.

²Graduanda, aluna do 7º período do curso de Pedagogia, Fadminas, emellyvileld@gmail.com

³Graduanda, aluna do 7º período do curso de Pedagogia, Fadminas, inyiny90@hotmail.com

⁴É importante destacar que tratamos de arte como a disciplina e artes como a variedades de artes trabalhadas no ensino: dança Música, pintura e outras formas de expressão.

sem refletir junto com os alunos, sobre o que estão trabalhando, propondo as mais variáveis atividades como colorir, pintar, desenhar, recortar, colar, teatro, jogos, brincadeiras e muitos outros. Entretanto, sem cunho crítico reflexivo, de acordo Kishimoto (2017) diz que é preciso que façamos uma reflexão acerca do papel dos jogos e brincadeiras, para tentar atender às demandas de comunicação do aluno.

Em outras palavras, isso ocorre porque os professores não atribuem ao ensino de artes o mesmo valor que atribuem às outras matérias, o que é incorreto, pois de acordo com a proposta geral dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), doravante PCN, a disciplina de arte tem uma função tão importante quanto aos outros conhecimentos no processo de ensino-aprendizagem.

A partir disso, a proposta de trabalho teve como objetivo geral analisar as formas de ensino – aprendizado de arte em uma escola do município de Lavras. Nesta perspectiva, mostrar na prática como se deveria trabalhar com a matéria de arte de acordo com o PCN. Além de Trabalhar uma nova visão de artes com as crianças, e também, elaborar uma aula de artes partindo do pressuposto de uma educação crítica e reflexiva a partir da arte.

O que é arte?

Com a necessidade de alcançarmos os objetivos propostos por esta pesquisa, vale discorrer sobre a importância do ensino-aprendizado do ensino de arte na formação da criança, que ocorre por meio de uma educação questionadora e inovadora, na qual a criança possa se perceber no meio social, com visão crítica para solucionar os problemas, além de compreender as diferenças na sociedade.

Mas para que isso seja possível, primeiro é necessário se perguntar o que é arte? Pois, cada pessoa tem uma maneira diferente de definir a arte, segundo Coli (1995, p. 07), a arte é algo difícil de definir, por tanto não temos uma definição clara, segundo o autor é certas manifestações da atividade humana diante das quais nosso sentimento é admirativo, isto é, nossa cultura possui uma noção que denomina solidamente algumas de suas atividades e as privilegiam.

Com isso, entendemos que mesmo se não conseguirmos saber o que realmente é arte, pelo menos sabemos quais casos correspondem a essa ideia e como devemos nos comportar diante delas.

É de extrema importância ter esta visão, pois ela nos ajudará a trabalhar o conteúdo de arte de forma interdisciplinar nas salas de aula, levando em conta a bagagem que o aluno traz de casa.

A prática pedagógica para o ensino de artes

Para uma prática efetiva do ensino de artes, é importante que a escola propicie todos os meios necessários para que o aluno possa se desenvolver de maneira correta.

Segundo Vygotsky (1989), em sua teoria da psicologia sócia interacionista, diz que no primeiro nível de ensino, as crianças estão iniciando uma efetiva relação com o meio que as cercam. E também, estão iniciando uma forma crítica e pessoal no modo de pensar, pois é na escola, onde criamos as condições para as crianças se conhecerem se descobrirem, além de se (re) significarem seus sentimentos, valores, ideias, costumes e papéis sociais.

O autor diz ainda, que para uma aprendizagem ser completa é necessário um mediador do conhecimento, papel este que é atribuído ao professor, Bulgraen (2010, p. 30) por sua vez concorda dizendo que, “O educador deve atuar como mediador do conhecimento, de forma que os alunos aprendam os saberes escolares em interação com o outro, e não apenas recebam-no passivamente”.

O Ensino de arte crítico e reflexivo

É importante que o professor leve em consideração a concepção de arte que as crianças têm, segundo Vasconcelos e Rego (2017) “Desde que nasce, o ser humano convive com uma diversidade de estímulos artísticos próprios do universo em que vive”, ou seja, a criança já tem sua própria forma de gostar ou desgostar de algo, quando o professor faz uma análise de sua turma, para descobrir o que cada aluno carrega como concepção de arte poderá proporcionar um conteúdo mais prazeroso e informativo para seus alunos.

A arte não é apenas básica, mas fundamental na educação para o desenvolvimento crítico de um cidadão. Com base em Barbosa (2002 apud CUNHA e FISCHER, 2008, p. 2031) a arte é uma “[...] expressão artística não é enfeite, arte é cognição, é profissão e é uma forma diferente de interpretar o mundo, a realidade o imaginário e é conteúdo”.

Na educação infantil, a artes é trabalhada diariamente, para ajudar no desenvolvimento da criança como ser social, mas infelizmente, muitos professores não utilizam esses métodos de forma apropriada, Hobsbawam e Ranger (1997 apud PUC, 2018) fazendo com que isso se torne uma tradição inventada, que segundo o autor é entendida como um “[...] conjunto de práticas, normalmente reguladas por regras” isso ocorre, pois se torna uma repetição sistematizada de vários professores, em que não há um questionamento por parte dos profissionais da educação sobre a finalidade curricular do conteúdo de arte.

Em outras palavras, ao solicitar que os alunos façam um desenho, é comum eles afirmarem que não sabem desenhar, e quando o fazem, acabam por reproduzir alguns modelos prontos, de algo que já viram, e que por longos anos observaram nos murais festivos e de datas comemorativas nas escolas. Nessa perspectiva, Silva (2013) fala da importância de combater o estereótipo, pois o mesmo empobrece a percepção e a imaginação da criança, o que por sua vez, faz com que o aluno quando adulto venha a reforçar esse estereótipo, cada vez mais, não só em si, mas em outras pessoas, e acaba por não usar toda sua capacidade intelectual artística.

De acordo com os PCNs de Arte (BRASIL, 1998, p. 15) “A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido às experiências das pessoas por meio da arte”.

Dessa forma, para este ensino ser completo é necessária uma alfabetização da leitura de imagens, segundo Barbosa (2009, apud SILVA, 2013, p. 22), essa alfabetização da criança, ocorre através da leitura das obras de artes plásticas que estará preparando a criança para a decodificação da gramática visual, da imagem fixa e, através da leitura do cinema e da televisão, a prepararemos para aprender a gramática da imagem em movimento.

METODOLOGIA

Foram utilizados como instrumentos de pesquisa a revisão bibliográfica, o estudo de caso, e também, uma intervenção pedagógica na perspectiva do ensino de arte de forma crítica e reflexiva. O estudo de caso parte da observação, da descrição das práticas pedagógicas, e da interpretação dos dados encontrados no contexto investigativo. Segundo Yin (2010), o estudo de caso é

Uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo em profundidade e em seu contexto de vida real, especialmente, quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente evidentes (YIN, 2010, p. 39).

A pesquisa bibliográfica possibilitou o embasamento para trabalhar a releitura do artista do autor Alfredo Volpi, no conteúdo de artes de educação infantil. Dessa forma, propusemos a elaboração de uma intervenção na escola, com o intuito de demonstrar de forma lúdica uma abordagem significativa de se trabalhar o conteúdo de arte.

Essa Intervenção foi aplicada em salas do maternal de três anos, foi trabalhado um pouco sobre quem foi o artista Alfredo Volpi o que ele fazia e qual a sua importância como artista regional. Em seguida, fizemos uma releitura de suas obras. Para isso, aplicamos atividades diversificadas com as crianças, a saber: foi solicitado para cada aluno fazer uma bandeirinha na folha A4 com lápis de cor, tintas guache e depois que todos os alunos fizeram as atividades, foi feito uma rodinha na sala.

Neste momento, perguntamos para os alunos sobre tudo que foi trabalhado, o que o autor pintava, depois de ter feito tudo isto, dançamos algumas músicas e no final, além de abordar o assunto da música que era festa junina, recapitulamos o ensino - aprendizado com crianças para perceber se haviam compreendido a atividade de arte proposta.

Caso Analisado

A proposta dessa intervenção foi apresentar algumas das formas de se trabalhar o ensino de artes na educação infantil de forma crítica e reflexiva, a partir dos objetivos de pesquisa de analisar as formas de ensino - aprendizado do conteúdo de artes uma escola de Lavras. Visto

que, a escola da proposta de intervenção, não utiliza de forma satisfatória os seus recursos estruturais além de utilizar-se de um ensino-aprendizado na perspectiva clássica. Em outras palavras, a aprendizagem ocorre de maneira tradicional e é centrado apenas nos conteúdos (BRASIL, 1998).

A partir dessas discussões feitas na escola, conversamos com a professora que nos relatou a forma como desenvolve o conteúdo de Arte. Segundo a professora, durante a semana, tem um tema que é trabalhado com a turma, que se procede da seguinte forma: leva-se para aula atividades de colorir com figuras já prontas ou desenhos livres, sem um direcionamento ou aprofundamento do conteúdo, preocupando-se excessivamente com a estética, esquecendo-se do que realmente importa, ou seja, faz uso da arte sem teor crítico reflexivo.

Dessa maneira, mostrar na prática como se deve trabalhar com a matéria de artes de acordo com os PCN. Além de Trabalhar uma nova visão de artes com as crianças, e também, elaborar uma aula de artes partindo do pressuposto de uma educação crítica e reflexiva a partir da arte. Aprender arte envolve, basicamente, fazer trabalhos artísticos, apreciar e refletir sobre eles. Envolve, também, conhecer, apreciar e refletir sobre as formas da natureza e sobre as produções artísticas individuais e coletivas de distintas culturas e épocas (BRASIL, 1998).

RESULTADO

Após a releitura da obra de Alfredo Volpi, discutimos com as crianças sobre o autor; quem ele era e a importância e o significado de sua obra, quando terminamos esse momento, passamos para um terceiro, em que as crianças agora deveriam fazer sua própria releitura, na atividade usamos como recursos, giz, tintas, papel crepom, lápis de cor etc.; em seguida tivemos um momento com danças juninas.

Dessa maneira, conseguimos passar de maneira lúdica e mediadora o trabalho com artes sob um viés crítico e reflexivo. As escolas em sua maioria não estão preparadas para trabalhar de maneira significativa o estudo das artes com suas crianças, e até mesmo não sabem como fazer isso.

A partir dessa aula as bandeirinhas juninas passaram a ter um novo significado para as crianças, mesmo sendo tão pequenas, não deveriam ficar limitadas a apenas colorir desenhos de datas comemorativas, devemos contextualizar. Assim, conseguimos levar para o ensino-aprendizado de arte, uma proposta crítica e reflexiva de se trabalhar artes de acordo com PCNs, para que os alunos aprendam de maneira significativa, tornando-os cidadãos críticos.

Cabe ressaltar, que o estudo não se esgota nesta atividade aplicada em sala de aula. Outras intervenções devem ser feitas para incentivar um ensino-aprendizado crítico, que possibilite a formação artística da criança a fim de proporcionar o seu desenvolvimento intelectual e cognitivo, em todos os espaços na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho teve como objetivo geral analisar as formas de ensino – aprendizado em uma escola do município de Lavras no trabalho do conteúdo de arte. Nesta perspectiva, propôs na prática como se deveria trabalhar a disciplina de arte de acordo com o PCNs. Além de Trabalhar uma nova visão de artes com as crianças, e também, elaborar uma aula de artes partindo do pressuposto de uma educação crítica e reflexiva a partir da arte.

Para o resultado esperado deste projeto, foi importante trabalhar a pedagogia de forma crítica, analisando as diversas maneiras que o ensino de arte é trabalhado na escola do município em questão, nossa proposta foi fazer algo que estivesse fora do estereotipo.

Ao ensinarmos as crianças a criar suas próprias obras artísticas, estamos estimulando sua criatividade, sua capacidade de pensar e sua autonomia, fazendo com que elas se tornem sujeitos críticos na sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 117 p. Disponível em: <<https://cptstatic.s3.amazonaws.com/pdf/cpt/pcn/volume-07-arte.pdf>> Acesso em: abr. 7 abr. 2017.

BULGRAEN, Vanessa C. O Papel do Professor e sua mediação nos processos de elaboração do conhecimento. **Revista Conteúdo**, Capivari, v. 1, n. 4, p. 30-38, 1 ago./dez. 2010. Disponível em: <<http://www.conteudo.org.br/index.php/conteudo/article/viewFile/46/39>>. Acesso em: 7 abr. 2017.

CUNHA, Cinara Marli; FISCHER, Julianne. Ensino da arte e leitura de imagem. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - EDUCARE III ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA, 9., 2009, Blumenau - Santa Catarina. **Ensino da arte e leitura de imagem**. Blumenau: PUCPR, 2009. p. 2027 - 2038. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/2540_1250.pdf>. Acesso em: 7 abr. 2017.

FERRAZ, Maria H. C. de Toledo; FUSARI, Maria F. de Resende. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 2010.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2017. 184 p. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=On02DwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT3&dq=reflexão+sobre+jogos+e+brincadeiras+na+educação+infantil&ots=u7jGybSu7u&sig=CWu3iMkGfsKwUpxetr97o1FgN78#v=onepage&q&f=false>>. Acesso em: 7 abr. 2017.

PUC Rio certificação digital. 0510307/CA. 2018. **Da tradição à inovação**. TCC (Graduação) - PUC, Rio de Janeiro, 2018. 42 f. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/8992/8992_5.PDF>. Acesso em: 7 abr. 2017.

SILVA, Aracely da. **Desenhos estereotipados: um mal necessário ou é necessário acabar com esse mal?** 2013. 4 f. TCC (Graduação) - Curso de Artes Visuais, Centro Universitário Leonardo da Vinci – Uniasselvi, Capivari de Baixo, 2013. Disponível em: <[file:///C:/Users/rafael/Downloads/1150-1345-1-PB \(1\).pdf](file:///C:/Users/rafael/Downloads/1150-1345-1-PB%20(1).pdf)>. Acesso em: 7 abr. 2017.

VASCONCELOS, Elba Rosa Cavalcante; REGO, Maria Carmem Freire Diógenes. **Um olhar sobre as concepções das professoras no ensino de arte**. 2017. Monografia (Especialização) - UFRN, Rio Grande do Norte, 2018. 8 f. Disponível em: <<http://www.afirse.com/archives/cd3/tematica4/034.pdf>>. Acesso em: 7 abr. 2018.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e Linguagem**. Edição eletrônica: Ed Ridendo Castigas Mores (www.jahr.org). Disponível em: <<http://www.ebooksbrasil.org/adobebook/vigo.pdf>> Acesso em: 12 maio 2017.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 4. ed. Porto Alegre: Bookmen, 2010. 284 p.

IMPLANTAÇÃO DA COLETA SELETIVA NA ESCOLA DRA DÂMINA

Fernanda Aparecida de Araújo¹
Laís Stéfanny Assis Silva²
Vera Lúcia Piazzini Frota Fernandes³

RESUMO: O artigo a seguir busca mostrar a importância de se formar hábitos e adotar uma cultura para a educação ambiental, desde a infância, onde a mesma trará melhoria na qualidade de vida do indivíduo e consciência ecológica com relação ao nosso planeta. A educação ambiental, na escola, busca a valorização da vida, a formação de um novo estilo dela, reduzindo o consumo excessivo e o desperdício de materiais renováveis ou não, conscientizar com relação a degradação ambiental com a implantação da coleta seletiva nas escolas.

PALAVRA-CHAVE: educação ambiental, qualidade de vida, coleta seletiva.

A Educação Ambiental envolve atitude, é a prática social, que deve fazer parte do desenvolvimento individual de cada indivíduo e sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, visando a prática humana com a finalidade de torná-la plena com a ética ambiental.

É a ação educativa permanente pela qual a comunidade educativa tem a tomada de consciência de sua realidade global, do tipo de relações que o homem estabelece entre si e com a natureza. Ela desenvolve entre o ser humano e a sociedade, valores e atitudes que levam a transformação de sucesso da nossa realidade, tanto em seus aspectos naturais como sociais, desenvolvendo no indivíduo, as habilidades e atitudes necessárias para a transformação de um mundo melhor. Dessa forma, podemos dizer que a educação ambiental é todo o processo empregado para preservar o patrimônio ambiental e criar modelos de desenvolvimento, com soluções limpas e sustentáveis.

Segundo Dias (1994), a Educação Ambiental, que se caracteriza por possuir dimensões sociais, políticas, culturais, ecológicas e éticas, deve ser uma extensão do conteúdo e prática da educação através de enfoques interdisciplinares de uma participação ativa e responsável de cada indivíduo e da sociedade por meio de orientações concretas para os problemas relacionados ao meio ambiente.

1 Graduanda do 5º período de Pedagogia da FADMINAS.

2 Graduanda do 5º período de Pedagogia da FADMINAS.

3 Professora Orientadora

Ao nos referenciar em documentos sobre o referido assunto conseguimos perceber com nitidez a situação crítica que o planeta se encontra com o aumento cada vez maior do consumo de produtos e exploração incontável de recursos naturais e desta forma agravando a vida na terra, deixando em dúvida futuro das pessoas. Para reverter essas situações, precisamos pensar na educação ambiental, destacando a sustentabilidade ambiental, envolvendo todos os setores da sociedade: econômica, política, saúde, educação.

Segundo Educação (2018), No cenário nacional, a educação ambiental vem se destacando cada vez mais por exercer um papel que excede seu objetivo principal. Além da motivação para que se preserve o meio natural e também se utilize os recursos de forma racional, a educação ambiental cresceu a ponto de incentivar a formação de uma sociedade autossustentável.

A educação ambiental, como ferramenta da educação, tem que ser desenvolvida como uma prática, para a qual as pessoas como alunos, professores, diretores, dentre outros que lidam em uma escola precisam estar preparadas. Não basta que seja apresentada como mais um conteúdo e sim, promover significados para os alunos, deve ter sentido para a vida deles de forma que sintam a necessidade de realizar mudanças em seus hábitos cotidianos.

Pressupomos que a escola é o local onde há condições propícias para o desenvolvimento dessa vertente educacional, pois o período de escolarização, desde as séries iniciais, pode e deve ser aproveitado para a conscientização ambiental, quando as crianças estão em processo contínuo de aprendizagem, podendo se tornar adultos mais responsáveis com o ambiente.

O presente projeto trata da implantação da Coleta Seletiva que é um dos assuntos bem trabalhados quando se trata de educação ambiental. Por meio dela ocorre a seleção de resíduos orgânicos ou materiais recicláveis como papel, plástico, vidro, os quais são classificados de acordo com sua origem e depositados em lixeira indicados por cores.

Segundo a Resolução do CONAMA (Conselho Nacional do Meio Ambiente) N.º 275/2001, foi estabelecido um código de cores para diferentes tipos de resíduos na coleta seletiva. Neste projeto, trabalhamos com as crianças do terceiro ano do ensino fundamental I, as cores, azul, verde, amarelo e vermelho (BRASIL, 2001).



Este projeto tem como finalidade mostrar a importância da coleta seletiva, bem como mostrar seus objetivos e promover mudanças nos hábitos de toda a comunidade escolar. É necessário que as crianças saibam que a coleta seletiva representa a maneira ecológica mais adequada para o descarte de lixo. Associado ao tema de educação ambiental e do desenvolvimento sustentável, a coleta seletiva evita a poluição do solo e das águas. A intenção é separar todos os resíduos, utilizando-os na reciclagem.

Promover a consciência ambiental dos cidadãos, evitar a contaminação do solo e da água, evitar o desperdício dos recursos naturais não-renováveis, promover a reciclagem (reaproveitamento de materiais), melhorar a economia diminuir custos de produção, geração de empregos, aliviar e prolongar a vida útil dos aterros sanitários são objetivos da coleta seletiva.

A reciclagem consiste no reaproveitamento de materiais para a fabricação de diversos utensílios. A implantação deste projeto tem como objetivo conscientizar as crianças sobre ter qualidade de vida por meio da educação ambiental, trabalhando a ideia dos 3Rs que são: reduzir, reutilizar e reciclar. Conscientizar crianças que, ainda estão na parte de construção em sua formação, adquire mais retorno do que na idade adulta, quando os hábitos já estão formados. Dessa forma acreditamos que as crianças são a esperança de um mundo melhor.

Para a implantação do nosso projeto contamos com o apoio da coordenação da escola municipal Dra. Dâmina localizada na cidade de Lavras-MG. A referida escola possuía as lixeiras de separação do lixo, porém os alunos não tinham o hábito e nem orientação de como separá-lo, segundo nos informou a diretora da mesma. Como as crianças não tinham conhecimento sobre o assunto foi necessário a abordagem do tema citando a sua importância, seus objetivos.

Dessa forma, o projeto teve início por meio de uma explanação teórica, com linguagem acessível, através de fotos, vídeos, notícias, onde a criança começa a entender o quão grave é a situação do planeta em que ela vive e como pequenas atitudes, em sua própria casa, pode mudar a realidade em que nos encontramos. Assim mostramos que a educação ambiental engloba inúmeros recursos como realização de uma jardinagem, economizar a água, adotar o hábito de andar de bicicleta como meio de transporte, para evitar a poluição, usar sacolas retornáveis, dentre outros.

Depois o projeto começa a tomar rumo, com a implantação da coleta seletiva, onde incentivamos as crianças a forma correta de separar o lixo. Atividades lúdicas, para crianças, são essenciais para a fixação de qualquer conteúdo. Realizamos uma dinâmica, onde separamos a sala em dois grupos, dividido por cores vermelha e azul. Numa caixa de papelão enfeitada, havia várias imagens de resíduos que fazem parte da coleta seletiva, como exemplo, uma garrafa pet, folhas de caderno, lata de refrigêntes, e um frasco de perfume quebrado, dentre outras. Com os olhos vendados, um componente do grupo tira da caixa uma dessas imagens e mostra para o seu grupo, que deveriam dizer em qual lixeira esse objeto deverá ficar e assim sucessivamente, até o grupo que tiver maior número de acertos, vencer.

No segundo dia da realização do projeto, levamos as lixeiras confeccionadas de papelão, encapadas com TNT com as cores das lixeiras da coleta seletiva (vermelha, verde, azul e amarela) e seus respectivos símbolos, onde realizamos a implantação do projeto na escola.

O resultado positivo do projeto, pode ser percebido ao ver que os alunos compraram a ideia e mostraram isso através de suas atitudes no dia a dia da escola. Percebemos que aprenderam realmente, ao depararem com o pátio da escola coberto de lixos jogados, propositalmente por nós, onde pedimos para toda a turma que jogassem cada um deles em seus devidos lugares de

acordo com que foi ensinado no primeiro dia, dando a nós, futuras pedagogas na faculdade FADMINAS, imensa satisfação de trabalho cumprido.

Para o sucesso desse projeto tão simples e tão importante foi necessário o envolvimento de várias pessoas como a direção da escola, a participação da comunidade escolar, o caminhão da coleta seletiva passar na escola semanalmente, bem como o planejamento de ações de educação ambiental que seriam apresentadas, número de lixeiras necessárias, onde seriam instaladas, a confecção das mesmas, marcar o início da coleta seletiva interna na escola.

Podemos finalmente considerar que a importância da educação ambiental na escola, nas séries iniciais, molda novas concepções de mundo, pois os adultos já possuem hábitos e comportamentos difíceis de mudar, mas as crianças são nossa esperança e a escola é a melhor aliada para ajudar nessa missão, pois além de ensinar conteúdos como matemática, ciências, dentre outros, ela também ensina valores e éticas para ser um novo ser integrado e ativo na sociedade em que vivemos.

O tema educação ambiental é tratado de forma superficial nas escolas, quando não deveria ser, assim cabe ao docente aprofundar na realidade do problema. Percebemos que os alunos mostraram interesse sobre o assunto e demonstraram tamanha preocupação quando notaram a gravidade em que se encontra nosso planeta. Citaram exemplo das atitudes de seus pais, boas ou ruins, participaram a todo momento, mostrando muita curiosidade e encantamento pela educação ambiental.

É notório dizer que simples atitudes, como a implantação de um projeto numa escola, pode produzir resultados e mudanças de atitudes, desenvolvendo novos conceitos e valores, transformando crianças em cidadãos conscientes e comprometidos com a preservação do meio ambiente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Resolução CONAMA nº. 275/2001, de 25 de abril de 2001. **Diário Oficial da União**, nº 117, 2001. p. 80.

DIAS, G.F. **Educação ambiental**: princípios e práticas. São Paulo: Gaia, 1994.
EDUCAÇÃO ambiental: resumo. **Portal Educação**. Disponível em:
<<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/esporte/educacao-ambiental-resumo/53863>>.
Acesso em: 4 jul. 2018.

MOURA, J. **A Importância da educação ambiental na educação infantil**. Disponível em: <
[www.webartigos.com/articles/2717/1/desafios-daeducacaoambiental-para-educacao-infantil/
pagina1.html](http://www.webartigos.com/articles/2717/1/desafios-daeducacaoambiental-para-educacao-infantil/pagina1.html)>. Acesso em: 8 nov. 2017.

INTERDISCIPLINARIDADE: um exemplo de prática

Kely Aparecida das Dôres de Souza¹
Vera Lúcia Piazzini Frota Fernandes²

RESUMO: A interdisciplinaridade permite ao aluno uma associação mais rápida e ampla dos conteúdos escolares com os acontecimentos diários. Este artigo apresenta uma proposta de atividade interdisciplinar que teve como eixo condutor o conteúdo “Família” trabalhado nas disciplinas de História e Geografia. A proposta foi colocada em prática em uma sala do segundo ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede municipal do município de Perdões - MG. O resultado dessa prática pedagógica foi apresentado para os demais estudantes do curso de Pedagogia da FADMINAS em um trabalho multidisciplinar.

PALAVRAS-CHAVE: interdisciplinaridade, ensino de História.

INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta uma proposta de prática pedagógica interdisciplinar que teve como ponto transversal o ensino de História de um conteúdo do 2º ano do Ensino Fundamental. A partir do trabalho com o conteúdo sobre a família foram desenvolvidas atividades com propostas interdisciplinares nas disciplinas de Geografia, Português, Arte e Matemática. A primeira parte deste artigo apresenta alguns conceitos teóricos sobre interdisciplinaridade na prática pedagógica e a segunda parte do artigo traz uma descrição de como a proposta de interdisciplinaridade foi colocada em prática por um grupo de alunos do 4º período do curso de Pedagogia da FADMINAS.

Interdisciplinaridade

Segundo Fazenda (2008), a interdisciplinaridade não depende somente da relação entre as disciplinas, mas da relação do aluno com todo o ambiente escolar e todas as pessoas ali presentes, como colegas, professores, diretor (a), faxineiras, cozinheiras, enfim, todo o conjunto escolar. Dessa forma a criança passa a ver que o assunto não existe somente dentro

¹ Graduanda do 5º período de Pedagogia da FADMINAS.

² Professora Orientadora

de um livro didático ou na fala do professor, mais também na vida real, ela percebe que aquele fato ou assunto foi ou ainda é vivido por pessoas como ela.

Para se trabalhar com a educação, separaram os conhecimentos em disciplinas, como lembra Pereira (2013). Mas, com o decorrer do tempo, essa fragmentação das disciplinas deixou de atender as exigências para com o modo de aprender do homem, que atualmente já não é suficiente, pois para se trabalhar com o homem por inteiro tem que lavá-lo a compreender o mundo de forma ampla, e sua forma de aprender não absorve completamente essa visão através de disciplinas isoladas e desconectadas umas das outras. Daí vem o motivo pelo qual o nosso grupo de trabalho fez opção de falar sobre a interdisciplinaridade que, segundo Lima e Azevedo (2013) surgiu na Europa, em meados de 1960, época de movimentos estudantis que visavam um novo estatuto para as universidades e escolas europeias.

Segundo Haas (2011) parece que surge junto com a palavra interdisciplinaridade o professor pensante que concretiza a prática na sala de aula e não mais a abstração daquilo que ele estuda. A interdisciplinaridade é o ato de abordar, juntas, interligadas todas as disciplinas de forma a dar mais sentido para o educando, já que esse verá o assunto de vários ângulos. Pereira (2013) afirma que a interdisciplinaridade pode ser vista como a intercomunicação das disciplinas. Acreditamos que a interdisciplinaridade seja como a linha transparente que une um pedaço de retalho a outros, de forma que forme uma única e grande peça, capaz de envolver um lugar maior, como um colchão inteiro, porém é importante que suas costuras sejam bem-feitas, de forma planejada.

Atualmente a interdisciplinaridade é uma sugestão dos PCNs para se trabalhar em todas as escolas, porém é inexistente na prática de alguns professores, segundo a pesquisa de conclusão de curso feita por Pereira (2013). Talvez essa maneira de ensino-aprendizagem não seja aplicada por alguns professores por acharem mais trabalhoso, o que realmente é, mas os resultados são incríveis. Haas (2011) diz que o diálogo é a única condição para que se trabalhe a interdisciplinaridade. O fato de não só se passar o conteúdo de forma metódica e tradicional ajuda a trabalhar a interdisciplinaridade já que essa envolve também experiências vividas pelo professor e pelo aluno cuja melhor forma de ser passada é através do diálogo espontâneo entre ambos. Haas (2016) diz ainda que a interdisciplinaridade não é para se aprender ou para se ensinar, mas sim para viver. O mundo faz sentido quando é visto de uma forma ampla, assim

também são os conteúdos escolares, eles só são absorvidos, realmente aprendidos, quando fazem sentido na vida do educando, quando ele os reconhece em seu cotidiano.

A interdisciplinaridade ainda é uma área de poucos estudiosos, no entanto, é considerado desafiador falar sobre esse assunto. Para os estudantes de plantão, é uma ótima sugestão de área para se aprofundar, pois é intrigante, questionador, realmente desafiador tratar de interdisciplinaridade. A interdisciplinaridade é algo que deve sair da sala de aula e interligar o mundo todo. É mostrar para as crianças que a vida só tem sentido quando vista de modo heterogêneo e interligado. Não deve esquecer-se de abordar as características específicas de cada disciplina, de cada assunto, mas sempre de forma relacional.

Você pode então perguntar: Se essa é uma área intrigante, questionadora e desafiadora, por que nos sugere tal área para ser pesquisada, já que até em sala de aula essa prática exige demasiado esforço, tempo e paciência? Bom, primeiramente porque é a melhor forma para as crianças absorverem e relacionarem os conteúdos e depois porque, como afirma Fazenda (2008), esse é o caminho para um mundo melhor, mais instruído e, principalmente, mais compreensivo. Segundo Lima e Azevedo (2013) a interdisciplinaridade não tem uma única teoria, pois abrange vários aspectos. Daí percebe-se o quão amplo é o estudo da interdisciplinaridade.

Interdisciplinaridade no PCN de História

Segundo o PCNs de história do Ensino Fundamental (BRASIL, 1997), o saber histórico se diferencia do saber histórico escolar, sendo o primeiro aquele advindo dos historiadores e especialistas da área e o segundo, aquele que se é ensinado na escola. Ele nos mostra também que o saber histórico escolar é advindo do saber histórico, que o saber histórico escolar é uma adaptação do saber histórico para crianças. No PCNs, o saber histórico escolar se organiza em tempo histórico, fato histórico e personagem histórico.

O PCNs realça para o primeiro ciclo o trabalho com a história do lugar onde a criança vive em diferentes épocas e contextos, levando a criança a perceber o porquê de aquele lugar ser de tal

forma no presente. Saber associar uma comunidade com outras também vem como objetivo do segundo ciclo. É importante que a criança entenda as particularidades de sua comunidade, mas que também valorize e admire as diferenças de outras comunidades, como indígenas e outras.

O interessante é que é por meio da Geografia que se aprende que as comunidades diferentes estão em regiões diferentes e que isso faz toda diferença para a história de cada comunidade, e várias outras matérias também ajudam na formação de sentido para o saber histórico escolar. Isso é interdisciplinaridade, é não se isolar em um único conteúdo nem ter receio do que fala por fazer parte de outra disciplina e não daquela trabalhada no momento. O saber histórico escolar e, por sua vez, o científico, necessitaram de assuntos de outras disciplinas para serem formados e assim também é com o ato de ensiná-los para as crianças, interdisciplinarmente.

Atuando na Escola

Para apresentarmos o trabalho do Eixo Multidisciplinar na faculdade tivemos a ideia de trabalharmos com uma abordagem de prática pedagógica interdisciplinar em uma turma do segundo ano da Escola Municipal José Norberto de Andrade da cidade de Perdões, Minas Gerais. Nosso trabalho seria aplicar uma proposta de prática pedagógica interdisciplinaridade nessa turma.

Em primeiro lugar fizemos uma pesquisa com os alunos do 2º ano sobre a família deles. Através de um questionário simplificado foi perguntado aos alunos as profissões do pai e da mãe, o número de irmãos dos alunos, o número de pessoas que morava na mesma casa que eles e a cidade de origem deles, dos irmãos e dos pais. Em um primeiro momento, Kelly, uma das componentes do grupo de trabalho foi até a escola e entregou o questionário para a professora da turma para que ela passasse para os alunos. Tudo isso aconteceu com a permissão da diretora da escola. A professora entregou o questionário para os alunos levarem para casa e responderem junto com os pais e os recolheu na semana seguinte. Uma semana depois, os questionários respondidos foram entregues para o grupo. A partir do levantamento dos dados obtidos pelo questionário Amanda, outra componente do grupo, pintou o número

necessário de caixinhas de fósforos que seriam utilizadas nos gráficos que seriam construídos com as crianças a partir dos resultados do questionário que elas haviam respondido. Bianca e Daniella, outras duas componentes do grupo, ficaram responsáveis por cuidar do corpo do gráfico que foi feito com caixas de morango.

O planejamento da aplicação da prática pedagógica interdisciplinar foi feito da seguinte forma na sala de aula das crianças:

1. Daniella faria uma apresentação com fantoches feitos de papelão contando uma história com o tema “família”.
2. Amanda ajudaria as crianças a montarem a árvore genealógica de suas famílias.
3. Bianca montaria os quatro gráficos com os alunos a partir do questionário que preencheram sobre suas famílias: um sobre as profissões das mães, outro sobre as profissões dos pais, um outro gráfico sobre o número de irmãos da criança e o último sobre a cidade e estado de nascimento das crianças, dos irmãos e dos pais. Na hora de montar os gráficos as crianças ajudariam a colocar as caixinhas de fósforo para representar o resultado. Cada criança colocaria sua caixinha no lugar correspondente à sua resposta no questionário.

A prática desse projeto aconteceu na terça-feira, 31 de outubro de outubro de 2017, no período da manhã. Quando chegamos na sala do 2º ano fomos muito bem recebidos pela professora. Ela pediu às crianças que guardassem seus materiais e ficassem em silêncio. Assim que entramos na sala fomos recebidos com um animado e aconchegante “bom dia” vida da turminha que nos olhava curiosa. Bianca apresentou o grupo para os alunos. Kelly e Daniel ficaram no fundo da sala para observarem a reação dos alunos e fazerem as anotações para o relatório. Amanda, Bianca e Daniella plicaram as atividades.

Conforme pode ser observado na ilustração a seguir, Daniella apresentou o teatro de fantoches com a história do peixinho Glub e sua família e a turma ficou bem atenta à história.

Foto 1 - Daniela apresenta o teatro de fantoches.



Fonte: Foto tirada pelo grupo.

Assim que a Daniella terminou a apresentação ela fez a seguinte pergunta: Qual parente dos peixinhos não foi citado na história? Uma criança respondeu “o pai e o avô do peixinho”.

Logo depois a Amanda lhes explicou o que era uma árvore genealógica e construiu a árvore genealógica do peixinho Glub. Uma única criança disse que já sabia o que era uma árvore genealógica. A professora disse que aquele aluno havia vindo de outro estado e tinha uma visão de mundo bem diferente do restante da turma, o que nos fez perceber o quanto a exposição da criança a culturas diferentes lhe permite uma visão mais ampla do mundo. Amanda distribuiu as folhas com uma árvore onde eles fariam suas próprias árvores genealógicas. Ela lhes mostrou através de um desenho no quadro em que lugar ficava cada membro da família na árvore. Bianca e a Daniella foram às mesas ajudar as crianças que tinham dúvidas. A professora da turma também as ajudou.

Chamou atenção do grupo o fato de, em um determinado momento, a professora nos deixar sozinhos na sala enquanto as crianças terminavam a árvore genealógica. Essa atitude da professora demonstrou a confiança dela em nosso grupo para cuidar das crianças.

No momento em que a Amanda estava mostrando para as crianças onde elas deveriam colocar o nome do pai, um menino encheu os olhinhos de lágrimas. A professora nos explicou que ele havia colocado o nome do padrasto, o que lhe fez lembrar da situação que vivia em casa. No momento de colocar o nome dos avós, alguns deles não sabiam o nome de seus avós por falta de contato, afastamento ou, até mesmo por não conhecerem. Muito interessante também foi o fato de a professora conhecer bem seus alunos e saber explicar o porquê de várias situações que apareceram na hora de montar a árvore genealógica. Isso a aproximava mais ainda de seus alunos e a fazia saber a forma certa de agir com cada criança.

Mais uma situação inesperada aconteceu no momento da aplicação da atividade: um aluno começou a chorar, aparentemente sem motivo. A professora disse que era por motivos familiares. Sempre que havia algum tipo de atrito com ele, ele chorava. Porém, naquele momento, não houve nenhum tipo de atrito entre ele e os colegas ou com ele, em especial. O choro pareceu ter sido provocado pelo assunto abordado. Durante a aplicação das atividades uma menina saiu para a aula de reforço escolar que a própria escola oferece.

À medida que as crianças iam terminando suas árvores genealógicas, Daniela e Amanda as colocavam sentadas em círculo na frente da sala, perto da Bianca. Nesse momento algumas crianças ficaram conversando com a Bianca enquanto esperavam os outros colegas terminarem a atividade.

Foto 2 - Bianca monta os gráficos com os alunos.



Fonte: Foto tirada pelo grupo.

Depois que já estavam todos na roda, a Bianca começou a montar os gráficos com eles. Cada criança colocava sua caixinha no lugar correspondente à sua resposta no questionário, de acordo com o tema de cada gráfico. Nos gráficos das profissões dos pais, algumas crianças ficaram um pouco confusas no momento de colocarem suas caixinhas. Elas sabiam o que os pais faziam, mas não sabiam o nome da profissão. O grupo as ajudou e tudo terminou bem.

Nesse momento, a aluna que havia ido para o reforço voltou para a sala, pois já havia passado mais de uma hora desde o início das atividades. Mais uma situação desconfortável aconteceu. Um dos meninos que estavam sentados perto dela disse para um coleguinha que não gostava da menina. O coleguinha falou para a professora e ela disse ao aluno que conversaria a sós com ele depois. Perguntamos à professora sobre o motivo de o colega ter ofendido daquela maneira a coleguinha. A professora disse que não importava o que ela falasse, alguns alunos sempre a menosprezavam devido ao fato de ela ser mais calada e ser de família humilde. Eles falavam das roupas e do cabelo da menina, o que me fez perceber a influência social da ideia de “quem tem mais é melhor”, mesmo em uma turma de segundo ano do Ensino Fundamental I.

Após as crianças terem ajudado Bianca a preencher os gráficos, saíram para o lanche. A professora disse que poderíamos ficar à vontade na sala para guardarmos nossos objetos.

Deixamos em cima de cada mesinha algumas balinhas para agradecer às crianças por terem participado do nosso trabalho.

Com essa atividade procuramos trabalhar a Matemática, a Arte, a História, a Geografia e a Língua Portuguesa de forma lúdica e interdisciplinar. Acredito que fizemos um bom trabalho e que nosso objetivo interdisciplinar foi alcançado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** história e geografia. Brasília: MEC/SEF, 1997.

FAZENDA, Ivani et al (Orgs.). **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008. 199 p.

HAAS, Celia Maria. A interdisciplinaridade em Ivani Fazenda: construção de uma atitude pedagógica. **International Studies on Laws and Education**, Lisboa, p. 55-64, 08 maio/ago. 2011. Disponível em: <<http://www.hottopos.com/isle8/55-64Cel.pdf>>. Acesso em: 3 out. 2017.

LIMA, Aline Cristina da Silva; AZEVEDO, Crislane Bastos de. A interdisciplinaridade no Brasil e o ensino de história: um diálogo possível. **Educação e Linguagens**, Campo Mourão, v. 2, n. 3, p. 128-150, Jul-dez, 2013. Disponível em: <<http://www.fecilcam.br/revista/index.php/educacaoelinguagens/article/view/644>>. Acesso em: 12 out. 2017.

PEREIRA, Juliana do Nascimento. **Práticas interdisciplinares na sala de aula:** entre o literário, o histórico e o geográfico nas escolas Margarida Dias, Henrique Fernandes de Farias e Ivan Bichara Sobreira. 2013. Monografia (Graduação em Letras)- Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2013. 23 p. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/3359/1/PDF%20-%20Juliana%20dos%20Nascimento%20Pereira.pdf>>. Acesso em: 3 out. 2017.

LUDICIDADE NA MATEMÁTICA

Hadassa Lorrane¹

Nayara Caroline²

Selzi Fosenca Souza³

Antônio Edimir Frota Fernandes⁴

RESUMO: A Matemática é vista na escola como uma disciplina "árida e difícil", levando a maioria dos alunos a apresentarem dificuldades, e não aprendendo, gerando um grande desinteresse pela matéria, ainda, em grande parte responsável por dificuldades futuras ou mesmo pelo pavor da matéria. Como tornar a Matemática interessante para as crianças? O que fazer para que a aprendizagem seja algo significativo e agradável? Qual a contribuição que velhas metodologias associadas a novas utilizações podem trazer para a melhoria da qualidade do ensino aprendizagem da Matemática? Essas e muitas outras perguntas surgem quando pensamos em matemática, mas existe uma resposta para todas elas. O uso de atividades lúdicas, com fundamentações pedagógicas adequadas, favorece um aprendizado efetivo, representando estratégias altamente favoráveis para que o aluno tenha acesso ao conhecimento e ao desenvolvimento de suas capacidades matemáticas. A ludicidade, é tão importante para o desenvolvimento do ser humano, que precisa ser vista com mais seriedade, o espaço lúdico da criança não deve se restringir somente a hora do recreio. Nesse pensamento, o trabalho propõe a utilização de lúdicos como parte integrante nas séries iniciais do Ensino Fundamental procurando conduzir a criança a conhecer, interagir, criar, formular, ordenar, apreciar, registrar, vivenciar a matemática e desenvolver a aprendizagem brincando. Afinal, aprender deve ser uma grande diversão!

PALAVRAS-CHAVE: Ludicidade, matemática, ensino, aprendizagem, jogos.

A matemática é uma disciplina que está presente na vida de todo ser humano de maneira direta e indireta, é inevitável não fazermos uso da matemática no nosso dia-a-dia, entretanto por mais que façamos uso da matemática, ela está inserida em todas as áreas do conhecimento. Não é uma tarefa fácil fazer com que os alunos a compreendam. É necessário buscar métodos que desenvolvam uma abordagem de resolução de problemas matemáticos que estejam contextualizados com o cotidiano e que despertem o interesse e a motivação do aluno. É claro que a aprendizagem da matemática está diretamente ligada com o entendimento do conteúdo e não apenas com o decorar resultados, o ensino precisa ser significativo, é necessário o entendimento em todas as matérias e principalmente na matemática.

Dentro desse contexto o professor pode trabalhar a matemática usando os métodos lúdicos, onde na resolução da matemática pode-se introduzir jogos como estratégias de ensino aprendizagem na sala de aula.

1 Aluna do 5º período do curso de Pedagogia da FADMINAS

2 Aluna do 5º período do curso de Pedagogia da FADMINAS

3 Professora de Matemática da FADMINAS

4 Coordenador do curso de Pedagogia da FADMINAS. E-mail: edimirfrota@bol.com.br

Serão apresentados nesse artigo opiniões de algumas professoras do Ensino Fundamental que observaram que a matemática precisa ser compreendida e não apenas decorada, e para essa compreensão ampla existem métodos e meios para um ensino significativo e formas didáticas e lúdicas para que os alunos não decorem e sim aprendam a matemática propriamente dita.

Os jogos permitem que os alunos desenvolvam métodos de resolução de problemas, potencializando ainda mais suas capacidades e sua criatividade num ambiente de desafios, mas é um ambiente que desperta a motivação e o aprendizado.

A pesquisa feita foi, para uma análise geral de como as professoras do Ensino Fundamental estão trabalhando a matemática, lúdica ou apenas decorado.

A coleta de dados foi realizada em uma instituição privada, com professoras de matemática do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, mas apenas as professoras do primeiro, segundo e quarto ano entregaram os relatórios preenchidos.

Percebemos que a matemática precisa ser ensinada de forma lúdica, de forma que as crianças aprendam brincando, segundo Borin (1998) ele diz que à medida que os alunos vão jogando, estes percebem que o jogo não tem apenas o caráter lúdico e que deve ser levado a sério e não encarado como brincadeira.

A matemática para muitos é considerada um “bicho de sete cabeças”, isso porque não foi trabalhada da forma mais adequada. Esse artigo tem como objetivo, mostrar de forma contemporânea, relevante, descritiva e qualitativa, o uso do lúdico dentro da matéria de matemática e suas muitas formas de aplicação dentro das salas de aula.

Foi feita uma pesquisa com três professoras do ensino fundamental, onde responderam perguntas sobre: utilizam algum tipo de jogo dentro das aulas de matemática? Quais são? Quais os conteúdos abordados?

Essas perguntas foram feitas com base em nossas próprias observações, e experiências vividas sobre a falta do lúdico dentro das escolas e suas consequências dentro dos anos seguintes.

O processo de aprendizagem deve ser de total interação entre o professor e o aluno. Segundo Abrantes (2017) o aprendizado da matemática não deve ter hora marcada, ele precisa sim acontecer sem pressão, de modo interativo, divertido e construtivo. Ele deve acontecer de

maneira enriquecedora, fazendo com que o próprio aluno se esforce e use a percepção do meio, para ser capaz de construir a noção de números e raciocínio lógico. O lúdico dentro da matemática é para que a criança possa aprender brincando, sem que seja forçado ou decorado, e assim enraizar conceitos e conteúdo, que jamais serão esquecidos.

A escola é um dos primeiros lugares de interação que a criança tem com o mundo. É lá que aprendem a conviver em sociedade, respeitar e serem respeitados, o certo e o errado. Para que tudo isso aconteça, é necessário, além de outros fatores, que os educadores estejam unidos e empenhados nessa luta. Sendo assim, devem cativar e entreter as crianças de forma lúdica para que o aprendizado seja mais fácil e completo. Mas a pergunta que não quer calar é a seguinte: Como envolver a criança de forma completa dentro da aprendizagem? A resposta é simples: brincando. “Brincar é fundamental para o nosso desenvolvimento[...] Brincar é envolvente, interessante e informativo” (MACEDO; PETTY; PASSOS, 2005, p. 13) Brincar é algo natural para as crianças.

É dentro desse meio que elas começam a aprender sobre ordem, respeito, perder e ganhar, aceitação, compartilhar, criar, modificar reaprender, trocar e construir. E como sendo algo natural, faz com que o aprendizado seja muito mais rápido, pois ela não percebe que está aprendendo porque para ela naquele momento, o que importa é brincar e ser feliz e o aprendizado vem como consequência.

Sendo assim, porque os jogos não estão tão presentes quanto deveriam dentro das escolas? Por que jogar e planejar jogos, envolve tempo e paciência, assim como a execução dos mesmos e nos tempos de hoje, quando a tecnologia toma mais do nosso tempo do que nos dá, faz com que os professores já peguem algo pronto para facilitar suas vidas.

Outro ponto muito importante é a grade curricular. São muitas tarefas para um curto período de tempo. Mas apesar de tantas dificuldades de se aplicar os jogos dentro das salas de aula, deve-se fazer um esforço para que este seja incluso, pois é partir daí que elas começarão a entender o mundo. “Elas precisam ser colocadas em contato com situações ao mesmo tempo desafiantes e regradas, como parte fundamental do processo de amadurecimento”. “Qualquer jogo conhecido ou em estudo poderá ter uma função, desde que se encontre sentido para sua utilização” (MACEDO; PETTY; PASSOS, 2005, p. 105).

Todo jogo pode ser muito eficaz, desde que seja trabalhado de forma correta, sendo ele envolvente e interessante, levando em conta a utilidade desse material para a fixação da matéria sendo ele um complemento, um material de apoio e não apenas um jogo sem sentido utilizado apenas para passar o tempo. Qualquer matéria pode ter algum ou vários tipos de jogos lúdicos, basta o professor querer fazer com que isso ocorra.

Utilizar jogos que as crianças pouco conheçam também é uma estratégia muito interessante, pois o novo em qualquer circunstância chama a atenção e dentro das brincadeiras é a mesma coisa. Materiais reutilizáveis também são uma boa ideia pois além de economizar dinheiro, também dará incentivo as crianças de que tudo pode ser reutilizado, dando a elas a noção de que precisam cuidar do meio ambiente, e ter assim um País sustentável.

Segundo os PCN's (BRASIL, 1997) o ensino de matemática tem o intuito de formar cidadãos preparando-os para o mundo de trabalho e a relação com outras pessoas, utilizando a linguagem matemática como um meio para produzir, expressar e comunicar ideais, sabendo utilizar os diferentes recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos. Dentro dessa perspectiva, o professor é considerado um educador intencional, ao mesmo tempo em que suas pesquisas estão relacionadas com o conteúdo e como aplicar uma metodologia para transmissão do mesmo, ele deve ter a preocupação em conhecer a realidade dos seus alunos, em todos os aspectos de sua vida, interesses, necessidades, expectativas escolares ou não.

De acordo com Groenwald e Timm (2002), “A aprendizagem através de jogos, como dominó, palavras cruzadas, memória, material dourado e outros, permite que o aluno faça da aprendizagem um processo interessante e até divertido”. Dessa maneira a aprendizagem se constrói de uma maneira muito mais fácil deixando assim de ser esse “bicho-papão” tão assombrado e temido por muitos.

Nesse pensamento, se os professores tomassem uma atitude de mudar o ambiente da sala, rotina, ou até mesmo ter um espaço separado para os jogos de matemática, e tendo como objetivo uma aprendizagem eficaz e lúdica, os seus alunos aprenderiam de uma maneira grandemente eficaz e não somente decorado.

O objetivo é fazer com que o professor perceba que, nem sempre, a resolução de exercícios desenvolve a capacidade de autonomia do aluno. Já, os jogos, “envolvem regras e interação

em grupo, e a possibilidade de fazer regras e segui-las e tomar decisões juntos é essencial para o desenvolvimento da autonomia pessoal e social.” (KAMMI; DECLARK, 1992, p. 172) e, são essas tomadas de decisões que fazem com que o aluno deixe de ser passivo e passe a ser ativo, um cidadão pensante.

“Para que o nosso aluno seja preparado para exercer a cidadania dentro de um contexto democrático, é imprescindível que ele desenvolva determinadas competências que certamente podem ser oferecidas pelos jogos”. (LARA, 2003, p.3).

METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa qualitativa em uma instituição particular de Lavras pelas alunas do quarto período de pedagogia, onde o enfoque estava sendo de como as professoras do ensino fundamental estão trabalhando a matemática lúdica dentro da sala de aula.

Foram montados questionários para que as professoras respondessem quais são os instrumentos utilizados, qual é a função e qual conteúdo que é trabalhado em cada jogo.

As professoras tiveram dois dias para responderem as questões, de forma que não esquecessem de nenhum jogo utilizado por elas.

As amostras recolhidas foram respondidas da seguinte forma:

As Atividades desenvolvidas com turmas de 1ªAno Ensino Fundamental.

A professora trabalha os seguintes jogos.

- Boliche de números
- Jogo das operações
- Bingo dos números

Cada jogo tem uma função específica que permite ao aluno desenvolver estratégias de resolução de problemas.

O boliche permite ao aluno somar os números dos pinos que são derrubados.

O jogo das operações permite aos alunos fazerem operações de adição e subtração.

O bingo dos números permite aos alunos identificar os números conforme são estudados.

Nessas três modalidades de jogos o professor pode abordar os seguintes conteúdo e habilidades: adição e subtração, identificação numérica, coordenação e percepção, agilidade e as regras que permitem a cada participante aprender a respeitar.

As Atividades desenvolvidas com turmas de 2ª Ano do Ensino Fundamental.

- Jogo das tampinhas ou/palitos de picolé. Esse jogo é usado em contagens e representações de quantidades
- Tabuada relâmpago
- Tabuada com sucata
- Bingo
- Ditado de número
- Material dourado
- Dominó de tabuadas
- Jogos de tabuleiro

Cada modalidade dessas tem a capacidade de desenvolver o raciocínio lógico matemático na resolução de situações problemas do cotidiano e nas propostas em sala de aula.

Conteúdos que podem ser abordados: adição e subtração, multiplicação e divisão; quantidades de valores; identificação e reconhecimento dos números naturais e suas atribuições; representação das ordens e classes; sistemas de medidas; localização, tempo e espaço.

As Atividades desenvolvidas com turmas de 4ª Ano Ensino Fundamental Menor.

- Torre de Hanói;
- Dominós;
- Jogo da velha;
- Desafios matemáticos.

A função de cada jogo é:

Torre: Desenvolver a memória, o planejamento e solução de problemas através de técnicas de estratégia.

Dominós: Trabalham as habilidades mentais, cálculo mental e memorização.

Jogo da Velha: Raciocínio lógico, atenção, concentração, observação, coordenação motora, tátil e visual.

Nesta modalidade de jogos o professor pode trabalhar a resolução de situações problemas, geometria plana, multiplicação, divisão, adição e subtração.

Pode-se perceber que foram descritos vários tipos de jogos, mas o que mais chama atenção é que todos os jogos foram diferentes, nenhum se repetiu, mas o conteúdo não mudou, todos ajudavam o aluno em subtração, adição, divisão e multiplicação.

Incrível é que jogos existem, métodos lúdicos estão “borbulhando” ao nosso dispor, se for praticado, o aluno será capacitado para ter domínio no mínimo nas operações básicas.

E não apenas nas operações básicas, pois existem jogos como por exemplo o Fracterial, que é um jogo excelente para se ensinar fração, da forma mais prática e didática possível, pois é um jogo que aflora a sua percepção e observação. Dessa maneira o aluno não aprende apenas fração, ele começa a ter uma percepção ampla de maneira que, raramente ele conseguiria ter em um ensino decorado.

CONCLUSÃO

Como professores, temos a função, como educadores, de resgatar nos alunos o desejo de aprender e, mais especificamente, o desejo de aprender Matemática, pois por ser uma matéria tão temida por muitos, é necessário que tornemos o ensino mais lúdico. Torna-se inadmissível, que continuemos aceitando que um aluno que decora a tabuada inteira, e não consegue dar troco da forma correta, consiga resolver problemas envolvendo operações

numéricas, por exemplo. A aplicação do jogo trazendo situações do contexto do aluno vem contemplar de uma maneira muito mais ampla do que podemos pensar.

Se o aluno teve um ensino e aprendizagem de forma lúdica e prática todos os seus conhecimentos da matemática será refletido não apenas dentro da sala de aula, mas também na sua fora da escola, e não apenas no período estudantil e sim para uma vida inteira.

“Constatando-se, assim, que é importante que invistamos cada vez mais em jogos que visam alcançar esses objetivos, pois tais competências dificilmente seriam desenvolvidas num ensino tradicional” (LARA, 2003, p.3).

REFERÊNCIAS

ABRANTES, Maria das Graças. **O lúdico na matemática**. Disponível em: <<http://www.webartigos.com.br>>. Acesso em: 10 out. 2017.

BORIN, J. **Jogos e resolução de problemas: uma estratégia para as aulas de matemática**. 3. ed. São Paulo: IME/USP, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: história e geografia**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, DF: MEC, 1999.

GROENWALD, Claudia L. O.; TIMM, Ursula Tatiana. **Utilizando curiosidades e jogos matemáticos em sala de aula**. Disponível em: <<http://www.somatematematica.com.br>>. Acesso em: 10 out. 2017.

KAMII, Constance; DECLARK, Georgia. **Reinventando a aritmética: implicações da teoria de Piaget**. Campinas, SP: Papyrus, 1992.

LARA, Isabel Cristina M. **Jogando com a matemática de 5ª a 8ª série**. São Paulo: Ed. Rêspel, 2003.

MACEDO, Lino; PETTY, Ana Lucia Sícoli; PASSOS, Norima Christe. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

COLETA SELETIVA: conscientização e ação socioambiental

Rui Alves de Souza Júnior⁵

Lindsay Teixeira Sant'Anna⁶

RESUMO: Problemas da sociedade moderna, como o consumo desenfreado, advindos de comportamentos equivocados de que o meio ambiente é um instrumento de subserviência humana exigem abordagens pedagógicas mais reflexivas sobre o papel do indivíduo na sociedade e no meio. Assim, nesse sentido, o objetivo geral do estudo realizado foi o de proporcionar aos educandos do 5º ano da Escola Municipal Umbelina Azevedo Avellar, no município de Lavras-MG, uma visão mais crítica da educação socioambiental, demonstrando o quão negativamente a sociedade é impactada pela destinação incorreta dos resíduos gerados, e como esse problema pode ser minimizado com a adoção da prática da coleta seletiva. Pôde-se notar a imensa interação dos estudantes com os pesquisadores no momento de explicação e aplicação prática do conteúdo. Assim, fica claro que o diálogo entre gerações e a troca de conhecimentos e experiência são muito importantes para uma abordagem contínua e crítica da realidade social na qual os estudantes estão inseridos.

PALAVRAS-CHAVE: Sujeito crítico. Realidade social. Resíduos sólidos.

INTRODUÇÃO

As abordagens tradicionais, e pouco questionadoras, da realidade social precisam ser superadas em prol de uma educação socioambiental crítica. Problemas da sociedade moderna, como o consumo desenfreado, advindos de comportamentos equivocados de que o meio ambiente é um instrumento de subserviência humana exigem abordagens pedagógicas mais reflexivas sobre o papel do indivíduo na sociedade e no meio.

Nesse sentido, entende-se que o âmbito escolar torna-se um ambiente propício para que novos comportamentos possam ser exteriorizados, fruto de uma reflexividade promovida por um ambiente escolar democrático e crítico.

Sendo assim, procura-se responder à seguinte questão: qual a importância do processo de reflexão e prática da educação socioambiental crítica, tendo como instrumento a coleta seletiva no Ensino Fundamental I? Para responder a esta pergunta, deve-se atentar para o alto nível de consumo da sociedade gerador de grande quantidade de resíduos que necessitam de uma destinação adequada. Essa destinação adequada pode ser realizada através do

⁵ Aluno do 3º período do Curso de Pedagogia da FADMINAS

⁶ Professora Orientadora

instrumento de coleta seletiva, que consiste em um processo em que se separa aquilo que pode ou não ser reaproveitado, dando-se início ao processo de reciclagem.

Para que o processo da coleta seletiva se torne realmente efetivo na sociedade é necessária a conscientização de todos os envolvidos. Para que isso ocorra, a escola tem um importante papel na construção do pensamento socioambiental crítico das presentes gerações, a fim de contribuir para a formação de cidadãos conscientes do seu papel na sociedade.

É mister ressaltar que a Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei 12.305/2010) obriga as pessoas físicas ou jurídicas, de direito público ou privado, e sociedade, a se responsabilizarem, pela geração de resíduos sólidos e ainda, institui a coleta seletiva como primeira etapa do gerenciamento dos resíduos (BRASIL, 2010). Isso significa que a responsabilização da sociedade (o que incluir membros da escola) pela geração de seus resíduos é uma obrigação além de moral, também legal.

O objetivo geral do estudo realizado foi o de proporcionar aos educandos uma visão mais crítica da educação socioambiental, demonstrando o quão negativamente a sociedade é impactada pela destinação incorreta dos resíduos gerados, e como esse problema pode ser minimizado com a adoção da prática da coleta seletiva.

De forma específica, o estudo teve os objetivos de:

- Descrever para os educandos os impactos socioambientais causados pela sociedade devido à destinação inadequada dos resíduos gerados.
- Exemplificar, no contexto social do educando, problemas ocasionados pelos resíduos descartados de forma incorreta;
- Explicar sobre os diferentes tipos de resíduos gerados no ambiente doméstico e escolar e apresentar a lixeira de coleta seletiva como instrumento de separação dos resíduos.
- Perceber o conhecimento adquirido pelo educando sobre todo o conteúdo ministrado através de atividades em sala e em casa.

JUSTIFICATIVA

O presente estudo se justifica devido à sua importância para a construção de uma visão crítica da educação socioambiental. Isso porque, o ser humano sempre buscou satisfazer suas necessidades e para tanto, se utilizou dos recursos naturais de forma inconsciente e exploratória, como se eles fossem inesgotáveis.

Assim, a importância da construção de uma visão crítica da educação socioambiental tem como proposta promover a criação de sujeitos ativos na sociedade que sejam capazes de mudar seu comportamento e inspirar a mudança em outras pessoas. Para que isso ocorra é imprescindível que se explore a compreensão da dependência do homem ao meio que o circunda e de que seu comportamento pode ser transformador ou destrutivo, desde os primeiros anos da vida escolar dos educandos.

Tudo isso, porque um dos maiores problemas ambientais vividos pela sociedade moderna é o grande volume de resíduos gerados e sua conseqüente má destinação. Assim, observa-se o surgimento de lixões clandestinos à céu aberto, que contaminam o solo, as águas e conseqüentemente todo o meio próximo a ele, gerando grande aglomeração de pragas (ratos, baratas e etc.), e surgimento de doenças. Para a correção desses e de vários outros problemas gerados pelo mal descarte dos resíduos, se faz necessário o trabalho inicial da coleta seletiva, que é a seleção dos possíveis materiais recicláveis, diminuindo o desperdício.

A escolha de se trabalhar com os alunos do Ensino Fundamental I se dá, uma vez eles já são educandos capazes de compreender a problemática da gestão dos resíduos e realizar práticas de coleta seletiva, que dão início à conscientização ambiental, e ainda, influenciar suas famílias e amigos.

Desse modo, o trabalho da coleta seletiva se faz essencial, para o pensamento crítico, pois através desse estudo, se trabalha a problematização do consumismo, reciclagem, diminuição dos impactos ambientais, melhorias na qualidade de vida da sociedade e a responsabilidade de cada cidadão na construção de um meio ambiente equilibrado.

REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), O lixo mundial deve ter um aumento de 1,3 bilhão de toneladas para 2,2 bilhões de toneladas até o ano de 2025, segundo as estimativas do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA, 2017).

Ademais, o Brasil produz, atualmente, cerca de 228,4 mil toneladas de lixo por dia, segundo a última pesquisa de saneamento básico consolidada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, em 2000. O chamado lixo domiciliar equivale a pouco mais da metade desse volume, ou 125 mil toneladas diárias. (IBGE, 2017)

A problemática da geração dos resíduos na sociedade vem se agravando muito em virtude do consumismo exagerado. Somado a isso, tem-se a destinação inadequada desses resíduos responsável pela contaminação de todo o meio.

A coleta seletiva, então, se apresenta como uma ação muito importante no combate ao desperdício do que pode ser reutilizado e na redução da geração de resíduos. Através da coleta seletiva evita-se, também, a disseminação de doenças e contribui-se para que os resíduos se encaminhem para os seus devidos lugares. Separar os resíduos como o plástico, metal, papel e orgânicos também contribui para acabar com as poluições tóxicas que contaminam solos e águas de rios, trazendo malefícios imensuráveis ao longo do tempo. Isso porque, ao entrarem em contato com o solo esses resíduos o contaminam desencadeando contaminação de lençóis freáticos, que podem ser rios, as nascentes, e ainda afetam a vegetação nativa, os animais e o próprio homem.

Sobre o método de coleta seletiva, cada tipo de resíduo tem um processo próprio de reciclagem. Na medida em que são misturados, o processo de reciclagem é prejudicado fazendo com que os resíduos sejam contaminados e percam grande parte de seu percentual de aproveitamento gerando uma quantidade maior de rejeitos. Tudo isso torna o processo de reciclagem mais caro ou mesmo inviável, pois a dificuldade encontrada de separá-los de acordo com a sua composição é muito grande.

Com a separação dos resíduos, se inicia os primeiros passos para sua destinação adequada. E com a separação é possível: a reutilização; a reciclagem; o melhor valor agregado ao material a ser reciclado; as melhores condições de trabalho dos catadores ou classificadores dos materiais recicláveis; a compostagem; menor demanda da natureza; o aumento do tempo de vida dos aterros sanitários e menor impacto ambiental com a destinação final dos rejeitos. (BRASIL, 2018).

Assim, é importante se conhecer os tipos de resíduos para, então, ser possível destiná-lo de forma correta, pois cada tipo de resíduo passa por diferentes processos de reciclagem. São eles:

Lixo Orgânico: O lixo orgânico é resultado de descartes em residências, escolas, empresas e mesmo da natureza como, por exemplo, cascas e restos de frutas e legumes, bem como, qualquer alimento que se decompõe. É importante que o descarte desse tipo de resíduo seja feito utilizando sacos de lixo adequados e resistentes e também evitando o contato do lixo orgânico com os outros resíduos. (BRASIL, 2017).

Resíduos Reciclados: São resíduos reaproveitáveis como: metal, vidro, madeira, papel e plástico. É importante lavar aquilo que for de plástico, como embalagens de comida, antes de jogar fora para não atrair animais e insetos. No caso do papel ou papelão, para facilitar a coleta lembre-se de organizar papéis como jornais e desmontar as caixas, se esse for o caso. Na dúvida, verifique se existe o símbolo universal de reciclagem na embalagem. (BRASIL, 2017).

Além desses resíduos existem também diferentes tipos de resíduos que necessitam de atenção em seu processo de descarte devido ao seu alto nível de contaminação ao meio ambiente, sendo estes os resíduos eletrônicos, hospitalares e radioativos ou nucleares (REDAÇÃO MUNDO ESTRANHO, 2017).

Outros exemplos de tipo de lixo são: lixo da limpeza pública, os galhos de árvores, folhas, entulhos de construção que também seus procedimentos adequados de descarte.

Sendo um dos principais instrumentos de intervenção na realidade socioambiental, a coleta seletiva “constitui processo de valorização dos resíduos, em que estes são selecionados e classificados na própria fonte geradora, visando seu reaproveitamento e reintrodução no ciclo

produtivo” (DIDONET, 1999, p.17). Destaca-se ainda, o seu caráter educativo por mobilizar a comunidade na busca de alternativas para melhoria de seu ambiente de vida, transformando os cuidados com o lixo em exercício de cidadania, devendo ser implantada em todo e qualquer ambiente, seja na área educacional como na profissional.

METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado na Escola Municipal Umbelina Azevedo Avellar, localizada no município de Lavras-MG, onde foram selecionadas duas turmas do 5º Ano A e B para a participação em uma atividade de conscientização da importância da coleta seletiva.

Primeiramente foi explicado sobre o problema do lixo, os problemas de sua destinação incorreta e seus impactos negativos diretamente na qualidade de vida. Foram disponibilizadas aos alunos imagens e fotos ilustrativas sobre os problemas ocasionados pelo lixo. Algumas dessas imagens escolhidas são de problemas encontrados na própria cidade de Lavras. O objetivo era demonstrar para os alunos que estes problemas ocasionados pelo descarte incorreto dos resíduos estão ocorrendo em sua própria cidade e não somente nas grandes cidades.

Após a explicação e exemplificação dos danos que a destinação incorreta dos resíduos causa à sociedade, a coleta seletiva foi introduzida na abordagem teórica sendo uma das ações interventivas que combatem este problema.

Foram detalhadas 5 (cinco) divisões básicas da coleta seletiva, sendo elas: papel, plástico, vidro, metal e orgânico e que cada um deles tem uma cor correspondente. Com a explicação sobre a separação básica dos resíduos, foi dada a atenção para a importância desse processo para a realização da reciclagem, para a diminuição de resíduos enviados aos aterros sanitários e a diminuição de vários problemas sociais enfrentados, como enchentes, aparecimento de insetos e animais, doenças e etc.

Foi proporcionado um momento entre pesquisadores e educandos para geração de perguntas e debates e também relatos dos estudantes sobre trabalhos de reutilização de resíduos. Com

isso, ocorreu uma significativa interação entre os envolvidos, com importantes trocas de experiências sobre todo o conteúdo explorado.

Logo após esse momento de debates, os estudantes foram encaminhados para o pátio da escola onde o local já estava preparado com diferentes tipos de lixo espalhados por toda a parte. Cada criança realizou a prática do processo da coleta seletiva, coletando os resíduos e depositando-o em suas devidas lixeiras, identificadas com as cores respectivas para papel, plástico, vidro, metal e orgânico. Ao término da atividade prática foi explicado às crianças/estudantes como o trabalho coletivo pode manter nossa sociedade livre de vários problemas e como o agir de maneira mais consciente gera mudança de comportamento.

Foi solicitado, ainda, às crianças/estudantes que realizassem um desenho, produção de texto ou frase expressando o que foi aprendido com a explicação e a atividade prática.

A seguir a apresentação fotográfica referente as atividades realizadas com os alunos dos 5º Anos A e B da Escola Municipal Umbelina Azevedo Avellar:

Figura 01: Momento da explicação da problemática da destinação



Fonte: Arquivo pessoal dos autores

Figura 02: Momento de interação com os alunos sobre suas próprias experiências em relação ao conteúdo trabalhado.



Fonte: Arquivo pessoal dos autores

Figura 03: Momento da preparação para ação prática da coleta do lixo.



Fonte: Arquivo pessoal dos autores

Figura 04: Momento da prática da coleta seletiva realizada pelos alunos



Fonte: Arquivo pessoal dos autores

Figura 05: Momento da prática da coleta seletiva realizada pelos alunos



Fonte: Arquivo pessoal dos autores

Figura 06: Encerramento das atividades com os alunos.



Fonte: Arquivo pessoal dos autores.

Após alguns dias, as atividades realizadas pelos alunos foram coletadas pelos pesquisadores e expostas no Eixo Multidisciplinar para todos os discentes do curso de Pedagogia da FADMINAS-MG.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os benefícios da coleta seletiva e do descarte correto dos resíduos, pode-se destacar a diminuição da poluição, economia no consumo de energia e água, diminuição dos gastos com a limpeza urbana, melhoria nas condições de vida da sociedade, respeito ao meio ambiente e a geração de emprego e renda pela comercialização dos recicláveis.

Destaca-se, assim, a extrema importância que a consciência da coleta seletiva seja implementada durante toda a trajetória escolar dos alunos, para a construção de educandos que farão parte de uma sociedade consciente capaz de mudar suas práticas nocivas ao meio

ambiente. Além disso, práticas pedagógicas como o incentivo à coleta seletiva auxiliam na reflexão sobre o excesso de consumo, recusando produtos não recicláveis, reduzindo assim, a geração exacerbada de resíduos.

A realização deste estudo em forma de projeto aplicado com os alunos do 5º ano da Escola Municipal Umbelina Azevedo Avellar, localizada no município de Lavras-MG, foi importante para se motivar jovens estudantes a refletir sobre o seu papel da sociedade e construir novas práticas de respeito ao meio ambiente, por meio da coleta seletiva dos resíduos gerados na escola e em suas residências.

Para se ter uma efetiva aplicação deste projeto é importante que ele se estenda por toda a trajetória escolar do educando, adequando assim seu conteúdo às faixas etárias e gradativamente aumentando sua complexidade, expondo para o estudante o quão grande é a dimensão da problemática do consumo exagerado e da geração dos resíduos.

Ao aplicar este projeto com estudantes 5º Ano pôde-se notar a imensa interação dos mesmos e a vontade de aprender sobre o conteúdo. Assim, fica claro que o diálogo entre gerações e a troca de conhecimentos e experiência são muito importantes para uma abordagem contínua e crítica da realidade social na qual os estudantes estão inseridos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Coleta seletiva**. Brasília, DF. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/residuos-solidos/catadores-de-materiais-reciclaveis/reciclagem-e-reaproveitamento>>. Acesso em: 13 nov.2017.

_____. Ministério do Meio Ambiente. **Como e porquê separar o lixo?** Disponível em:<<http://www.mma.gov.br/informma/item/8521-como-e-porqu%C3%AA-separar-o-lixo>>. Acesso em: 6 jun.2018

_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. LEI Nº 12.305, DE 2 DE AGOSTO DE 2010. Regulamento. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. **Portal da Legislação**, Brasília, DF:, 2 ago. 2010. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12305.htm?>. Acesso em: 12 nov. 2017.

DIDONET, M. **O lixo pode ser um tesouro: um monte de novidades sobre um monte de lixo**. 8. ed. Rio de Janeiro: CIMA, 1999. (ISBN 8586402-13-3). (Livro do professor).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Pesquisa Nacional de Saneamento Básico**. Disponível em: <https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/pnsb/lixo_coletado/lixo_coletado110.shtm>. Acesso em: 12 nov.2017.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O MEIO AMBIENTE - PNUMA. Volume de resíduos urbanos crescerá de 1,3 bilhão de toneladas para 2,2 bilhões até 2025, diz PNUMA. **Portal Nações Unidas no Brasil – ONUBR**. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/volume-de-residuos-urbanos-crescera-de-13-bilhao-de-toneladas-para-22-bilhoes-ate-2025-diz-pnuma/>>. Acesso em: 12 nov. 2017.

REDAÇÃO MUNDO ESTRANHO. Qual é o destino do lixo nuclear produzido no mundo? 2016. **Portal Mundo Estranho**. Disponível em: <<https://mundoestranho.abril.com.br/ambiente/qual-e-o-destino-do-lixo-nuclear-produzido-no-mundo/>>. Acesso em: 11 nov.2017.

O DESAFIO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA ERA DA REVOLUÇÃO TECNOLÓGICA

Antônio Edimir Frota Fernandes¹

Nessa nova sociedade não haverá mais mercado de trabalho para o analfabeto digital, pois dominar a informática e saber utilizar a internet está se tornando tão importante quanto saber ler e escrever (DIMENSTEIN, 2002).

O novo milênio chega iniciando um período no qual ter poder significa ter domínio sobre as informações, e esse domínio será muito facilitado através das novas tecnologias. A introdução do uso de computadores e da internet no ensino, visando a melhoria da aprendizagem dos conteúdos curriculares gerais deve iniciar mudando a postura do professor do século XXI fazendo com que o uso de laboratórios de informática se torne um hábito.

Introduzir a informatização no ensino baseia-se em preparar professores para orientar o uso da tecnologia, para que possam ser construídos projetos pedagógicos onde a internet esteja presente como uma ferramenta do ensino. A informatização no ensino deve provocar mudanças pedagógicas, pois, o relacionamento entre aluno e professor deverá mudar. É necessário que tanto o professor quanto o aluno tenham intimidade e simpatia pela informática, assim eles podem acessá-la com facilidade, oferecendo a oportunidade para que a sociedade em geral perceba a necessidade e as vantagens do uso da internet no ensino.

Com a revolução da informação, a internet passou a estar presente em quase todos os lugares do mundo e a dinamizar a busca do conhecimento. Informações que antes eram obtidas com muita pesquisa e esforço, hoje podem ser acessadas em minutos e até em segundos através de qualquer site de busca. Por isso, a educação, procurando oferecer uma formação que seja adequada às novas necessidades da vida moderna, vem introduzindo a informática como uma nova ferramenta de ensino. Nos últimos anos, essa rede mundial de informação e, conseqüentemente,

¹ Coordenador e Professor do curso de Pedagogia da FADMINAS. E-mail: edimirfrota@bol.com.br

a informática em geral, adquiriram uma grande importância no ensino porque está surgindo em nosso mundo, agora globalizado, uma nova sociedade informatizada. Esse fato já pode ser comprovado nos anúncios de empregos, onde um dos requisitos básicos que mais é solicitado pelos anunciantes é o conhecimento em informática, mesmo que o cargo disponível não seja dessa área.

Sendo assim, fica evidente que as instituições educacionais devem se preocupar em formar pessoas que estejam aptas a viver e a participar ativamente dessa nova sociedade, podendo competir por uma vaga no mercado de trabalho em condições de igualdade com os outros candidatos.

O uso da informática na educação facilitará muito o processo de ensino. Através dela, é possível criar ambientes virtuais de aprendizagem, onde o aluno encontra a matéria a ser estudada e as tarefas a serem feitas. Essas salas de aula virtuais permitem que o processo de aprendizagem possa ocorrer em diferentes locais e não só na sala de aula tradicional. A rede mundial de informação pode ser utilizada como uma gigantesca biblioteca onde são encontrados uma infinita variedade de assuntos. Porém, existe uma situação cômoda de que a busca de informações é facilitada e os alunos acabam sendo motivados a não mais pesquisar em livros e artigos científicos.

Os computadores estão alterando a paisagem do nosso ambiente social e intelectual e, sem dúvida, vieram para ficar. Eles produzirão modificações nas teorias da aprendizagem e, portanto, no ensino.

O que precisamos entender é que o computador constitui-se hoje em um dos dispositivos técnicos pelos quais percebemos o mundo, o social, os seres vivos, os processos cognitivos. Para entendermos esta ideia, pensemos como as nossas noções de tempo e espaços são determinadas pela tecnologia do relógio, dos meios de transportes e de comunicação. A tecnologia é uma estratégia para modificar o mundo. Pode-se entender que a informática introduz um novo tipo de pensamento na educação:

- a) O conhecimento de tipo operacional fornecido pela informática está em tempo real, oposto ao tempo circular da oralidade e ao tempo linear das sociedades da escrita;

- b) Um modelo digital não é lido ou interpretado como um texto clássico, ele geralmente é explorado de forma interativa, o modelo informático é plástico, dinâmico, dotado de uma certa autonomia de ação e de reação. A forma de relacionar-se com ele não é plana como nos textos, mas em camada, vai-se aprofundando, uma janela por sobre da outra.
- c) A simulação na aprendizagem, o aluno pode adquirir um conhecimento que permite modelos mais complexos e em maior número do que se estivesse reduzida aos recursos de sua memória ou imaginação. Porém, a simulação permite que o aluno explore modelos mais complexos e em maior número do que sua imaginação seria capaz, retendo-os na tela para comparar – e tudo isso em tempo real. A simulação que podemos considerar uma imaginação auxiliada por computador é, ao mesmo tempo, uma ferramenta de ajuda ao raciocínio, mas introduz um modo diferente de raciocinar, de aprender, é uma nova forma de apresentação do saber, de produção intelectual que está transformando a maneira dos alunos pensarem, do mesmo modo que a introdução da escrita influenciou as sociedades orais.

A tutoria inteligente substituirá o professor no século XXI?

A introdução de computadores nas instituições educacionais presta-se a debates de orientação e dá margem a inúmeros conflitos e negociações em que a técnica, a política e as intenções culturais se misturam. A introdução indiscriminada de computadores, para se dizer atualizado ou seguir a moda, levou muitas instituições educacionais a gastos vultosos, com resultados, em boa parte, decepcionantes. Por quê? A instituição educacional é uma instituição que há 5 mil anos se baseia no falar e ditar do professor, na escrita manual do aluno, e, há 4 séculos, em um uso moderado da impressão.

Uma concepção errônea é equipar de programas de informática a instituição educacional sem saber com que finalidade e também não preparar os professores para o uso da tecnologia. Criam-se aulas de informática, se preocupam em fazer programas de informática para usarem nas aulas das diversas disciplinas, enfim, tudo isso um trabalho de cima para baixo imposto aos professores. As reuniões entre professores e programadores de informática assemelham-se ao

que deve ter acontecido na Torre de Babel, conforme relato na bíblia, pois falavam-se duas línguas ou mais de modo diferente. Enfim, comunicação zero, dinheiro jogado fora.

Por outro lado, existem também professores que têm uma tendência de considerar as coisas antigas que já são dominadas como técnicas cheias de valor, enquanto as novas são ruins. Alguém que condena a informática não pensaria em criticar a impressão de Gutemberg e muito menos a escrita? Isso porque a impressão e a escrita já fazem parte do nosso cotidiano, da nossa maneira de pensar, de nos comunicar, de ensinar, de aprender. Mas ela deve ter causado um impacto semelhante quando surgiu.

Essas transformações encontram-se em todas as instituições educacionais com grandes problemas, pois a transmissão do conhecimento, feita de forma linear, já vinha sendo questionada como ultrapassada, ineficiente. Alunos imobilizados e aprisionados nas carteiras, escutando passivamente professores que despejam conteúdos para serem memorizados e repetidos, apreendidos de forma fragmentada e que devem ser devolvidos em forma de avaliação, e terminada a mesma, o conhecimento deixa de ter utilidade e é esquecido. O aluno bombardeado pelos apelos do mundo que o cerca, pela necessidade de atuar, própria da idade, ou pela necessidade de trabalhar, reage com a indisciplina, o desinteresse, o “estudo só para tirar nota” e a sensação de que o está fazendo não tem nada a ver com sua vida.

A instituição educacional precisa perceber que há uma nova forma de pensar. O conhecimento por simulação na informática é não apenas uma estratégia a mais para tornar as aulas variadas, mas um tipo de pensamento, uma forma de raciocinar, uma nova tecnologia da inteligência. O professor do século XXI será mais importante do que nunca, pois ele precisa se apropriar dessa tecnologia e introduzi-la na sala de aula, no seu dia-a-dia, da mesma forma que um professor, um dia, introduziu o primeiro livro numa escola e teve de começar de modo diferente com o conhecimento – sem deixar as outras tecnologias de comunicação de lado. Continuaremos a ensinar e a aprender pela palavra, pelo gesto, pela emoção, pela informação em tempo real, pela tela em camadas, em janelas que vão se aprofundando às nossas vistas, pela simulação – esse novo raciocínio, sobre cujo alcance, como produtor de conhecimento, nós apenas podemos especular.

No caso da chamada tutoria inteligente, a mais séria “ameaça” ao trabalho do professor do século XXI. A máquina constrói um modelo daquilo que o aluno está pensando e escolhe os

passos instrucionais – por exemplo: sugestões, novos problemas, novas peças de informações. Nesta visão, pretende-se que o computador funcione como o substituto do professor e poderia ser até melhor do que ele, pois trabalha cada aluno individualmente. Mas, na verdade, os tutores inteligentes, até o presente momento, não constroem modelos amplos sobre aquilo que os alunos conhecem e apenas dão respostas específicas. Os tutores inteligentes diagnosticam as dificuldades dos alunos e produzem instruções sob medida para ele, mas esse processo de diagnose e de preparação sob medida está baseado em informações muito localizadas. Parece que os sistemas de inteligência artificial não conseguem saber além de algumas coisas sobre o mundo externo aos símbolos que manipula. Parece, assim, existir limitações fundamentais quanto ao que o sistema pode saber sobre seus usuários – os alunos.

Na verdade, os sistemas podem apenas “fingir” que sabem o aluno está pensando e interagir com ele dessa forma. Assim eles só podem ser úteis se houverem outros aspectos dos sistemas de aprendizagens e um ambiente muito mais amplo. O papel do professor do século XXI muda: ele passa a ser o guia que ajuda o aluno a analisar que fontes de informações possuem as melhores evidências sobre um determinado fato. Somente o professor pode fazer isso e ele conhece o estilo de aprendizagem de cada aluno, ajudando-o a achar o seu caminho; nenhuma máquina pode fazer isso. A função do professor é não mais de principal transmissor de informações e sim de guia.

O papel do aluno muda também: em vez de manter-se passivo, apenas recebendo informações de livros e do professor, nos ambientes de aprendizagens ele passa a ser participante ativo. O aluno tem de aprender a navegar nessas tecnologias e nas velhas também – nos livros, por exemplo – para adquirir as informações importantes para si próprio. O professor é quem vai equilibrar isso: você gosta de A, mas não se esqueça de B. O professor deve ensinar o aluno a fazer as perguntas certas, que levem ao cerne da questão. Quando pensamos que o futuro de muitos alunos será ficar na frente de um computador, trabalhando, tomando decisões, navegando, explorando espaços informacionais, a arte de fazer a pergunta certa, será uma forma importantíssima para o ensino – aprendizagem.

Enfim, diante da nova tecnologia de tutoria inteligente é de entender que a derrubada das paredes das salas de aula, colocando o aluno numa sala virtual onde ele possa fazer um trabalho “ao lado” de um aluno do Japão ou do Canadá. A interdisciplinaridade será possível com a

multimídia – música, imagem, textos – atendendo às múltiplas possibilidades da inteligência. A própria quebra da estrutura linear: o hipertexto permite que o aluno comece do fim, vá para o começo, etc. possibilitando exatamente esse tipo de não-sequencialidade, não-linearidade.

O novo modo de raciocinar que a informática está introduzindo, cuja continuidade não dá para prever, mas antever, não pode ser ignorado pelas instituições de ensino. No entanto, esta instituição é muito lenta para absorver mudanças, parece muito preocupada com a sua função, também real, de preservação dos valores. Sabe que deve ser cuidadosa para não entrar nos modismos ou atender a apelos mercadológicos do momento.

A entrada na era da informática não é uma opção para a instituição de ensino ou para o professor do século XXI, é uma realidade tão inelutável como foi a da introdução da palavra escrita, a informática está nos bancos, nos telefones, na urna eletrônica, nos supermercados. Enfim, está na vida das pessoas comuns – portanto, não pode ser ignorada pelas instituições de ensino.

O professor e o uso dos multimeios na sala de aula

Entende-se que o professor em sua função de educador está sempre preocupado com a formação de seus alunos e procura sempre se atualizar.

Para isso faz cursos, lê revistas, artigos ou livros sempre que possível. A escola em que trabalha tendo Televisão e Vídeo e algumas fitas disponíveis devem ser utilizadas para o crescimento acadêmico dos seus discentes. Sabe-se que os alunos gostam de assistir à TV e Vídeo e sempre chegam comentando os programas que veem. O professor deve aproveitar essa motivação provocada pelo entretenimento dos programas de TV e utilizar o Vídeo em sua aula.

Provavelmente, neste momento, o professor se depara com algumas questões de como usar o vídeo na sala de aula? Como planejar a aula? Como discutir com os alunos as cenas e mensagens mostradas no vídeo? Como levar a turma a fazer uma leitura consciente destas mensagens? Que atividades propor aos alunos antes e/ou depois de assistirem ao vídeo? Como conciliar o vídeo com o programa a ser cumprido?

As questões acima representam algumas das dúvidas levantadas por professores que desejam usar o vídeo, não apenas como um apêndice da aula, mas como um instrumento que contribua de fato para o processo de ensino e aprendizagem para a formação e/ou construção de conceitos e para as relações interpessoais desenvolvidas no ambiente escolar.

Considerando a inexistência de uma resposta única para as questões apresentadas, e tomando como pressuposto que a utilização de vídeos em processos educativos, como qualquer outra atividade pedagógica, pressupõem um planejamento criterioso, deve se discutir com a coordenação pedagógica a utilização do vídeo em sala de aula.

No entanto, a introdução da TV ou Vídeo como recurso pedagógico na sala de aula pelo professor, exige cuidados especiais para aproveitá-lo de forma adequada e competente, não apenas do ponto de vista dos conteúdos curriculares, mas buscando um aproveitamento pleno de interdisciplinaridade e transdisciplinaridade entre as disciplinas.

Sabe-se que o Vídeo ou a TV, por si só, não garantem uma aprendizagem significativa. A presença do professor é indispensável. É ele/ela, com sua criatividade, bom senso, habilidade, experiência docente, que deve ser capaz de perceber ocasiões ao uso do vídeo.

Os alunos atuais são caracterizados pela multiplicidade de linguagens e por uma forte influência dos meios de comunicação. É preciso que o professor entenda as linguagens do cinema, TV e do Vídeo e que possa identificar suas potencialidades e peculiaridades. O professor precisa estar preparado para utilizar a linguagem da TV e Vídeo com sensibilidade e senso crítico de forma a desenvolver, com seus alunos, o pensamento crítico.

Ao analisar um vídeo é preciso verificar as suas potencialidades para o processo de ensino e aprendizagem. A partir dessa análise é que torna possível a construção dos planos de aula. Pode-se destacar a seguir alguns pontos a serem considerados no planejamento de uma aula com vídeo:

- a) Ao explorar um vídeo, deve-se fazer analogias, com outras concepções, métodos, técnicas e resultados que já foram ou podem ser explorados em sala de aula;

- b) O vídeo pode ter a função de apresentar conceitos novos ou já estudados no sentido de motivar o aluno, despertar a curiosidade e interesse, além de transmitir as ideias básicas relacionadas com o conteúdo da aula;
- c) O vídeo deve ser complementação pela apresentação dos conceitos / conteúdos na forma textual. O texto pode ser mais linear, detalhado e acrescido de exercícios de fixação e aplicação. Vídeos e textos devem se complementar mutuamente;
- d) O vídeo tem a capacidade de aproximar o conhecimento científico do cotidiano, fazendo com que algumas concepções do senso comum passem a se fundamentar nas ciências;
- e) A dinâmica e o tempo de aula devem ser bem planejados, pois o uso do vídeo pressupõe sempre a atuação do professor;
- f) O vídeo pode ser usado como instrumento de leitura crítica do mundo, do conhecimento popular, do conhecimento científico e da própria mídia.

Uso inadequado de vídeos em sala de aula

- a) *Vídeo – tapa buraco*: colocar vídeo quando há um problema inesperado, como ausência do professor. Usar este expediente eventualmente pode ser útil, mas se for feito com frequência desvaloriza o uso do vídeo e associa na cabeça do aluno a não ter aula.
- b) *Vídeo – enrolação*: exibir um vídeo sem muita ligação com a matéria. O aluno percebe que o vídeo é usado como forma de camuflar a aula. Pode concordar na hora, mas discorda do seu mau uso.
- c) *Vídeo – deslumbramento*: O professor que acaba de descobrir o uso do vídeo costuma empolgar-se e passa vídeo em todas as aulas, esquecendo outras dinâmicas mais pertinentes. O uso exagerado do vídeo diminui a sua eficácia e empobrece as aulas.
- d) *Vídeo – perfeição*: existem professores que questionam todos os vídeos possíveis porque possuem defeitos de informação ou estéticos. Os vídeos que apresentam conceitos problemáticos podem ser usados para descobri-los, junto com os alunos, e questioná-los.

- e) *Só vídeo*: não é satisfatório didaticamente exibir o vídeo sem discuti-lo, sem integrá-lo com o assunto de aula, sem voltar e mostrar alguns momentos mais importantes.

Propostas de utilização do vídeo em sala de aula

- a) *como sensibilização*: É do meu ponto de vista, o uso mais importante na escola. Um bom vídeo é interessantíssimo para introduzir um novo assunto, para despertar a curiosidade, a motivação para novos temas. Isso facilitará o desejo de pesquisa nos alunos para aprofundar o assunto do vídeo e da matéria.
- b) *como ilustração* – O vídeo muitas vezes ajuda a mostrar o que se fala em sala de aula, a compor cenários desconhecidos dos alunos. Por exemplo, um vídeo que exemplifica como eram os romanos na época de Júlio César ou Nero, mesmo que não seja totalmente fiel, ajuda a situar os alunos no tempo histórico. Um vídeo traz para a sala de aula realidades distantes dos alunos, como por exemplo, a Amazônia ou a África. A vida se aproxima da escola através do vídeo.
- c) *como simulação* – É uma ilustração mais sofisticada. O vídeo pode simular experiências de química que seriam perigosas em laboratório ou que exigiriam muito tempo e recursos. Um vídeo pode mostrar o crescimento acelerado de uma planta, de uma árvore da semente até a maturidade em poucos segundos.
- d) *como conteúdo de ensino* – Vídeo que mostra determinado assunto, de forma direta ou indireta. De forma direta, quando informa sobre um tema específico orientando a sua interpretação. De forma indireta, quando mostra um tema, permitindo abordagens múltiplas e interdisciplinares.

Como fazer análise de vídeo na sala de aula

- a) *análise em conjunto* – O professor exhibe as cenas mais importantes e as comenta junto com os alunos, a partir do que estes destacam ou perguntam. É uma conversa sobre o

vídeo, com o professor como moderador. O professor não deve ser o primeiro a dar a sua opinião, principalmente em matérias controvertidas, nem monopolizar a discussão, mas tampouco deve ficar em cima do muro. Deve posicionar-se, depois dos alunos, trabalhando sempre os dois planos: o ideal e o real, o que deveria ser (modelo ideal) e o que costuma ser (modelo real).

b) *análise globalizante* – Fazer, depois da exibição, estas quatro perguntas :

- Aspectos positivos do vídeo;
- Aspectos negativos;
- Idéias principais que passa;
- O que vocês mudariam neste vídeo.

Se houver tempo, essas perguntas serão respondidas primeiro em grupos menores e depois relatadas / escritas em plenário. O professor e os alunos destacam as coincidências e divergências. O professor faz a síntese final, devolvendo ao grupo as leituras predominantes (onde se expressam valores, que mostram como o grupo é).

c) *análise concentrada* – Escolher, depois da exibição, uma ou das outras cenas marcantes. Revê –las uma ou mais vezes. Perguntar (oralmente ou por escrito)

- O que chama mais atenção (imagem / som / palavra)
- O que dizem as cenas (significados)
- Consequências, aplicações (para a nossa vida, para o grupo).

d) *análise funcional* - Antes da exibição, escolher algumas funções ou tarefas (desenvolvidas por vários alunos) :

- O contador de cenas (descrição sumária, por um ou mais alunos)
- Anotar as palavras-chaves;
- Anotar as imagens mais significativas;

- Caracterização dos personagens;
- Música e efeitos;
- Mudanças acontecidas no vídeo (do começo até o final)

Depois da exibição, cada aluno fala e o resultado é colocado no quadro negro. A partir do quadro, o professor completa com os alunos as informações, relaciona os dados, questiona as soluções apresentadas.

e) *análise da linguagem*

- Que história é contada (reconstrução da história)
- Como é contada essa história? O que lhe chamou a atenção visualmente? O que destacaria nos diálogos e na música? O que contam e representam os personagens? Modelo de sociedade apresentado? Quais os valores afirmados e negados apresentado (justiça, trabalho, amor, mundo, etc)?

Quanto ao exibir um filme em sala de aula, esse olhar cinematográfico enriquece a educação sobre o processo escolar. O cinema pode ser definido como uma educação informal, que necessita de uma metodologia para melhor aproveitamento na sala de aula. O filme atua como um elemento de aprimoramento cultural e intelectual dos docentes e dos discentes. E, ao mesmo tempo, problematiza para além da ciência e da história no campo da educação.

A respeito do computador e educação essa combinação para ser utilizada de forma realmente benéfica na educação não consiste apenas em introduzi-lo como mais uma máquina, a mais potente e eficaz com a finalidade de organizar documentos e tarefas, ou um meio hábil de sistematização. Ou até mesmo ser utilizado a fim de auxiliar na correção para se obter um meio mais objetivo e rápido na avaliação do aluno.

O computador deve ser utilizado pelo aluno com a finalidade de que ele venha construir seu próprio conhecimento, transformando e utilizando a máquina como recurso dinâmico e inventivo.

O professor pode dirigir seu trabalho de forma que o aluno utilize o computador não só para receber informações, mas sim para pensar e criar.

Daí a necessidade do professor não ficar restrito à pura transmissão de conteúdo: Como resolver sentenças e equações matemáticas no computador? Como obter conteúdo de matérias no computador? Como editar um bom texto? Mas antes instigar o aluno e orientá-lo, fazendo-o perceber que ele possui um maravilhoso meio nas mãos que pode e deve ser explorado com a finalidade de se obter grandes resultados.

Mas, antes do computador chegar de maneira benéfica e interessante na vida do aluno, é preciso que este chegue de maneira benéfica e interessante também na vida do professor. Primeiro passo é o professor criar consciência da importância desta mais nova tecnologia, quando entende que o computador não é para tal classe de alunos ou que o computador só possui efeitos danosos à educação e por sua vez ao homem. Deixar tais ideias de lado, que muitas vezes não passam de desculpas usadas para não fazer um trabalho criativo e incentivador, que requer muita força de vontade. Partindo para análise da realidade atual conscientizando-se do que pode ser feito no intuito de conseguir mudanças, utilizando o próprio computador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que a informática hoje vem sendo uma das soluções a ser implantada na didática de ensino e aprendizagem, tendo como alvo a ser atingido, para todos os docentes em seus vários níveis (infantil, fundamental, médio e superior)

Entender o binômio computador e educação, e ter em vista o fato de que o computador se tornou um instrumento, uma ferramenta para aprendizagem, desenvolvendo habilidades intelectuais e cognitivas, levando o indivíduo ao desabrochar das suas potencialidades, de sua criatividade, de sua inventabilidade. O produto final desse processo é a formação de indivíduos autônomos, que aprendem por si mesmos, porque aprenderam a aprender através da busca, da investigação, da descoberta e da invenção.

A informática, então, a serviço de um projeto educacional, propicia condições aos alunos de trabalharem a partir de temas, projetos ou atividades extracurriculares. O computador é

apenas e tão somente um meio onde desenvolvemos inteligência, flexibilidade, criatividade e inteligência mais críticas.

Enfim, os professores e a informática diante dessa nova situação, é importante que o professor possa refletir sobre essa nova realidade, repensar sua prática e construir novas formas de ação que permitam não só lidar, com essa nova realidade, como também construí-la na sua formação. Para que isso ocorra, o professor tem que ir ao laboratório de informática dar sua aula e não deixar uma terceira pessoa fazer isso por ele. E caso venha outra pessoa preparar essa aula, o importante é que o professor se sinta uma peça participativa do processo e que a aula continua sendo dele.

A educação pode ser comunicada de várias formas: via oral, desenhos, escrita, TV e Vídeo, rádio, teleconferência e pelo computador via internet.

Baseado nisso tentamos mostrar que na educação atual contamos com a ajuda de uma ferramenta indispensável tanto no ensino quanto no aprendizado, a educação e os multimeios.

Mostra-se, como é beneficiado o trabalho acadêmico quando se utiliza os recursos tecnológico através da informática, vídeos, televisão e outros, demonstrando que o ensino está cada vez sendo ajudado na formação dos docentes e discentes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Jr. José Maria. **Uma coletânea de ensaios para o século XXI**. Brasília: EDUNB, 2000.

DIMESTEIN, Gilberto. **Mistérios das bolas de gude**. São Paulo: Melhoramentos, 2002.

FERRÉS, Joan. **Vídeo e educação**. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1996.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2006.

MACHADO, Arlindo. **A arte do vídeo**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

MORAN, José Manuel; MASSETO, Marcos; BEHRENS, Marilda. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 7. ed. Campinas: Papirus, 2003.

STEVENS, K. Have the shifting sands of fordism resulted in ground lost or ground gained for Distance Education ?. **Distance Education**, n. 2, v. 17, 1996.